ANNO XXXI. N. 122. SEGUNDA FEIRA 28 DE MAIO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, [illegible] por 1$.
« Lisboa, [illegible] por 100.
« [illegible] 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções [illegible]
» da companhia de [illegible] ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . 16$000
» de 6$400 novas . . 16$000
» de 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brazileiros . . . 1$940
Pesos columnarios . . . 1$940
» mexicanos . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29 Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quarta. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31 Quinta. S. Petronilla v. m.; S. Lupicino b.
1 Sexta. Ss. Firmo e Filino mm.; Theopezio.
2 Sabbado. Ss. Marcellino presb. e Pedro E.
3 Domingo da SS. Trindade e 1.° depois do Espirito Santo. Ss. Pergentino e Laurentino Irs.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de maio de 1855.

ORDEM DO DIA N. 51.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em presença a communicação que lhe foi feita pela presidencia em officio de hontem datado, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o I. houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 4 do corrente mez, permittir que troquem de corpos os senhores alferes João Antonio Leitão, do 9. batalhão de infantaria, e Henrique José Borges Soydo, da companhia fixa da provincia da Parahiba, conforme requereram ao mesmo governo.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PARIS

Um homem cuja voz he sempre escutada com respeito, lord Lansdowne, dizia outro dia na camara dos lords:

« He do dever, não só de todos os membros do parlamento, mas de todos os que exercem no exterior alguma influencia, e particularmente das pessoas eminentes e distinctas pelo talento que pertencem a uma das mais nobres instituições do paiz, quero dizer, a imprensa livre deste paiz, he do seu dever nada dizer, nada escrever neste momento que possa ter por effeito enfraquecer a força nacional... »

Um conselho dado em semelhantes termos, e partindo de um homem como lord Lansdowne, he proposto para produzir mais effeito sobre a imprensa de que todas as violencias parlamentares de que ella ha sido o objecto nas duas camaras inglezas. Ao mesmo tempo, para que estes prudentes conselhos tivessem mais efficacia e eloquencia, pareceu-nos que os homens do estado official, que os funccionarios publicos mais elevados deveriam começar por dar o exemplo de segui-los. Desgraçadamente nem sempre acontece assim, e vio-se nestes dias passados um official general do mais alto grão, espantar e escandalisar a Inglaterra por uma licença de linguagem superior á aquella que a imprensa nunca praticou.

Queremos fallar do almirante Napier e do discurso extraordinario que elle pronunciou no jantar, ou antes depois do jantar do lord-maire de Londres. Na Inglaterra tudo he occasião de um jantar; dão-se jantares pelos vivos, dão-se jantares pelos mortos, e não se deve censurar o que he um costume nacional. Assim a campanha do Baltico, que sir Charles Napier commandava em chefe, começou por um jantar, e acabou igualmente por um jantar. Mas releva confessar que no banquete de inauguração reinára muito mais cordialidade, harmonia e bom humor do que se encontra no banquete de encerramento. Na primeira occasião, sir Charles Napier acabava de ser elevado ao commando da esquadra pela onda popular, quasi como lord Palmerston acaba de se-lo ao commando da não do estado. Até fôra preciso passar por cima da precedencia de varios outros almirantes para dar lugar ao valido do publico, a aquelle que se chamava familiarmente *Charley*, ou Charlot. Um grande banquete foi dado em sua honra no club da reforma. Lord Palmerston, que o presidia, depois de ter proposto os brindes da rainha, da familia real, dos soberanos estrangeiros, propoz o de sir Charles Napier n'um discurso mui espirituoso que começava da maneira seguinte:

« Havia um celebre dador de jantares que, um dia em que elle se banqueteava em Greenwich, depois de ter fartado os convivas com sopa de tartaruga, voltou-se para os criados e disse: « Agora, tragam o jantar. » Nós tambem já passamos pelos brindes que correspondem á tartaruga, e agora passemos ao jantar, isto he, á saude do meu valente amigo sir Charles Napier. »

Lord Palmerston narrava em seguida a serie de proezas pelas quaes sir Charles Napier se tornára famoso e popular; como por exemplo, tendo de cercar o forte de Valença, em Portugal, foi encontrado na campanha em trajos negligentes, e seguido por um dos seus camaradas que conduzia duas espingardas; como foi ao principio tomado por Robinson Crusoé; depois como respondeu que ia tomar Valença, que não tinha tempo de citiar, e que alguns dos seus marinheiros e peças da sua não lhe eram sufficientes; e como com effeito, o commandante portuguez entregou a praça sem resistencia. Lord Palmerston narrou igualmente os feitos d'armas praticados por sir Charles Napier na costa da Syria em 1840, e exprimio a esperança de que seria tambem feliz no Baltico. Devemos fazer justiça ao almirante, que foi elle quem procurou moderar as esperanças tão facilmente manifestadas pelos seus amigos; todavia elle partilhava então o enthusiasmo geral da esquadra que ia commandar, e dizia neste jantar que a nunca a Inglaterra vira uma mais magnifica. »

Depois desta festividade, sir Charles Napier partio para o Baltico. Como todos sabem, a sua campanha foi pouco fructifera. Mas não he isto que lhe lançaremos em rosto. Foi mister rebater illusões que toda a gente nutria tão levianamente sobre o norte, assim como sobre o Oriente; todavia he impossivel não observar que nestas circumstancias os Inglezes se mostraram muito menos justos e menos generosos do que os Francezes para com os commandantes das suas esquadras e dos seus exercitos. As difficuldades inesperadas que as tropas expedicionarias hão encontrado e as provações por que hão passado não tem despopularisado em França general algum nem almirante; na Inglaterra, tornaram lord Raglan e sir Charles Napier responsaveis de que Sebastopol e Cronstadt tenham muralhas, e de que houvesse neve na Criméa e gelo no Baltico. Assim *Charley* tornou-se muito menos popular do que partira, e que não he um crime; desgraçadamente não soube resignar-se, e voltou com o coração cheio de um amargo que elle não teve a discripção de conter.

Dahi a sortida extraordinaria que fez outro dia no jantar da *Cité*, e no qual teve a imprudencia de accusar não só o seu governo, mas ainda a propria esquadra que commandava, e de que, antes da campanha, se mostrava tão orgulhoso. Se Sebastopol ainda não foi tomada, os generaes não tem a injustiça de se queixarem dos exercitos; porque não tomou Cronstadt, Sir Charles Napier não deveria queixar-se da sua esquadra, e exprobarar-lhe, como praticou, *o ser muito mal equipada e ainda peior disciplinada*. Temos para nós, que semelhante lingoagem deve ter profundamente offendido os officiaes e as equipagens da esquadra ingleza, e tenha agitado da sua parte numerosas reclamações. Temos igualmente para nós que os Inglezes, ja mui irritados das desgraças do seu exercito, estejam duplicadamente por ver o mais popular dos seus almirantes tratar desta arte a mais bella das esquadras que fazem o seu orgulho.

Assim neste discurso, Sir Charles Napier narrou em termos tão despidos de artificio, que não julgamos util reproduzir, como fôra observar Cronstadt, e achara que seria insensato querer ataca-la; como o almirante francez tinha inteiramente partilhado a sua opinião, e como um conselho de guerra, composto de um marechal de França, de um almirante francez, de um general francez de engenheiros, e de tres almirantes inglezes, decidira que não havia nada a fazer. Sir Charles Napier acrescentava:

« Não hesito dizer que se voltassemos então para o golpho de Finlandia, a nossa esquadra ficaria inteiramente perdida... Quando se espalhou a noticia da tomada de Sebastopol, houve quem dissesse: Mas porque razão o almirante Napier não toma S. Petersburgo e Cronstadt? Fora o mesmo se me perguntassem porque razão eu não tomava Moscou. Confesso que não esperava ver os homens do almirantado se reunir a este clamor. Eu não os reputava vis e despreziveis ao ponto de se reunirem a este clamor para chamar a animadversão sobre a cabeça de um official que fizera tudo quanto lhe fora possivel. Indiquei meios para tomar Sweaborg. O que fez então o ministro da marinha? Digo isto altamente, porque se o governo tem uma centelha de coragem, elle me expellirá do serviço. Pois bem! O almirante perverteu a minha lingoagem. Não somente isto, mas escreveram-me as cartas mais picantes, perguntando-me porque razão não tomava Sweaborg, e outras cousas mais... Eu não era homem para suportar isto; não era homem para tragar insultos comigo mesmo. Dirigi as mais energicas queixas, mas o almirantado persistio em pretender, que eu o tinha derrotado. O que podia eu fazer? Não quiz expor-me a loucuras, tanto mais que, Sir James Graham, durante o tempo em que eu estive no Baltico escrevera-me dizendo-me, que tivesse cuidado nas trincheiras de granito, que não arriscasse a esquadra, que não me expozesse ás grossas muralhas etc. E depois disto, dirigiram-me as cartas mais insultuosas e mais injuriosas, eu o digo altamente, e para o mundo inteiro, afim de que Sir James Graham seja declarado indigno de presidir o almirantado. Digo altamente que se tivesse seguido os seus conselhos teria deixado a esquadra no fundo do Baltico. Se elle possue uma faisca de honra não se sentará um momento em sua cadeira, antes que tenha posto este negocio a limpo, e, se eu não digo a verdade, mereço ser destituido e riscado dos quadros da marinha.... »

He assim que um official general falla de seu chefe, e que um alto funccionario publico falla de seu governo. Temos visto ultimamente em Inglaterra a mais completa anarchia reinar nas regiões mais elevadas do poder; temos visto os homens de estado mais eminentes e mais celebres abuzarem das instituições do seu paiz até o ponto de as por em perigo, mas os effeitos desta anarchia não poderiam deixar de ser mais desastrosos ainda em uma esphera em que a disciplina e a regra são mais necessarias do que em qualquer outra parte. E, em todo o caso, os poderes politicos que nas duas camaras de Inglaterra dão lição á imprensa, deveriam lembrar-se de que os jornaes jamais usaram de uma lingoagem tão compromettedora como a de Lord John Russel e de Sir Charles Napier. *John Lemoine.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 10 de maio de 1855.

Lida e aprovada a acta da sessão o anterior, Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente.

Um officio do Sr. 1. secretario da camara dos deputados, participando ter sido sanccionada a resolução declarando que na venda dos bens e terras da capella de Itambé, na provincia de Pernambuco, o governo poderá affrontar aos individuos que se acharem de posse daquelles bens e terras.—Fica o senado inteirado.

Um requerimento de Raymundo Antonio da Camara e Oliveira Bitancourt, pedindo permissão para fazer exame vago do 2. anno de leis em qualquer das respectivas Faculdades.—A' commissão de instrucção publica.

Outro da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Desterro, pedindo faculdade para possuir bens de raiz até o valor de 8:000$.—A' commissão de legislação.

Lê-se o seguinte parecer:

« A commissão de poderes, examinando as actas das eleições primaria e secundaria a que se procedeu na provincia de Matto-Grosso, pelo fallecimento do Sr. José Saturnino da Costa Pereira, e comparando-as com a apuração geral, e lista triplice, que deu lugar a carta imperial de 7 do corrente mez, nomeando senador do imperio o Sr. João Antonio de Miranda, nada encontrou que possa prejudicar a eleição.

« Mencionará entretanto o que occorreu no collegio de Villa Maria. Esse collegio devia compôr-se de 3 eleitores da villa, 13 do Paconé e 8 de Matto-Grosso.

« Estes, em vez de comparecer em Villa Maria, como dispõe o decreto n. 671 de 13 de setembro de 1852, reuniram-se mesmo na cidade de Matto-Grosso, allegando que lhes não era possivel comparecer em Villa Maria, pela longitude de 58 leguas de máos caminhos, falta absoluta de cavalgaduras occasionada pela peste, e, finalmente, pela antiga posse em que estavam de ter collegio eleitoral na cidade, que até por dar 8 eleitores devia preferir a villa, que apenas dava 3.

« Ora, comquanto algumas destas razões possão parecer attendiveis, quando se trate de divisão de collegios, não podem justificar o arbitrio de fraccionar o collegio de Santa Maria. E, pois, com razão foram tomados em separado esses 8 votos dos eleitores reunidos na cidade de Matto-Grosso. Quando porém devessem ser contados, em nada ficaria alterada a lista triplice, porquanto, havendo obtido 50 votos o ultimo dos tres, os dous immediatos obtiveram apenas 13 cada um.

« No collegio reunido em Villa Maria foram excluidos os 3 eleitores da villa por não se ter apresentado o livro das actas da eleição parochial.

« Mas quando mesmo esses 3 eleitores reunidos aos 8 de Matto-Grosso tivessem dado os seus votos ao 4. votado, a lista não soffreria a menor alteração, e portanto a commissão he de parecer que o Sr. João Antonio de Miranda está nas circumstancias de tomar assento como senador pela provincia de Matto-Grosso.

« Paço do senado, 10 de maio de 1855.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara.—V. de Sapucahy.—M. de Olinda.* »

He approvado o parecer, e o Sr. presidente declara senador do imperio, pela provincia de Matto-Grosso, ao Sr. João Antonio de Miranda, e que vai ser convidado para amanhãa vir prestar o juramento e tomar assento no senado.

He approvado, sem debate, em 1ª discussão, para passar a 2ª, o projecto de resolução do senado, declarando que os guardas nacionaes que tiverem as circumstancias exigidas para ser no exercito primeiro e segundo cadetes e soldados particulares, poderão reconhecer-se particulares, e, quando em serviço de corpos destacados, gozarão das mesmas distincções e regalias que os soldados particulares do exercito.

O Sr. presidente declara esgotada a ordem do dia: convida os Srs. senadores para trabalharem nas commissões, e dá para ordem do dia da 1ª sessão a 3ª discussão da proposição da camara dos deputados approvando a aposentadoria concedida a Joaquim dos Reis Pernes, e trabalhos de commissões e levanta a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 10 de maio.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1. secretario lê o seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro do imperio, transmittindo a cópia da consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, em que he de parecer que depende de acto legislativo a idéa contida na disposição do art. 3. da lei provincial da Bahia, que tem por fim obter que a garantia addicional de um minimo de juro até 2 por cento, concedida no art. 2. da mesma lei, por conta do respectivo cofre provincial em favor da empreza da estrada de ferro do Joazeiro, seja proporcional á de 5 por cento outorgada pelo poder geral.—A' commissão de commercio, industria e artes.

Dous do mesmo Sr. ministro, enviando cópias das consultas da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, em que he de parecer que são dignos de reparo certos actos promulgados pelas assembléas das provincias do Espirito Santo e Santa Catharina.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Do mesmo Sr. ministro, devolvendo informado pela Illma. camara municipal, o requerimento em que João Baptista de Souza Velho, ex-contador da mesma, pede uma mercê pecuniaria em remuneração dos serviços.—A' commissão de pensões e ordenados que fez a requisição.

Do mesmo Sr. ministro, enviando uma representação em que a assembléa legislativa da provincia do Ceará pede a revogação da lei da Parahiba, pela qual se estabelece o imposto de 500 rs. sobre cada rez que for de outras provincias refazer-se nos pastos daquella, embora seja a solta em terras proprias.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Do Sr. 1. secretario do senado, communicando que constava ao senado que S. M. o Imperador houve por bem sanccionar diversas resoluções.—Ao archivo.

Do vice-presidente da provincia da Bahia, enviando um exemplar do relatorio que a presidencia dirigio á assembléa legislativa provincial na abertura da sua sessão ordinaria no presente anno.—A' archivar-se.

Um requerimento do padre Luiz Degrossi, cidadão sardo, pedindo dispensa do lapso de tempo para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

De João Manoel de Pontes, capitão das extinctas ordenanças, pedindo uma pensão em remuneração dos seus serviços.—A' commissão de pensões e ordenados.

Leêm-se a approvam-se varias redações.

ORDEM DO DIA.

Continúa a eleição das commissões regimentaes.

Segunda commissão de contas (58 cedulas.)

Os Srs.: Belizario 47 votos, Barbosa da Cunha 42, Santos e Almeida 35.

Terceira commissão de contas (59 cedulas.)

Os Srs.: Brusque 56 votos, Bernardes de Gouvêa 56. Brandão 55.

Commissão de pensões e ordenados (57 cedulas.)

Os Srs.: Sayão Lobato Junior 56 votos, Gomes Ribeiro 46, D. Francisco 45.

Commissão de fazenda (57 cedulas.)

Os Srs.: Carneiro de Campos 54 votos, Ribeiro 53, Ferraz 34, obtendo o Sr. Araujo Lima 25.

Commissão de justiça civil (57 cedulas.)

Os Srs.: Fiusa 49 votos, Assis Rocha 29, Rodrigues Silva 28, obtendo o Sr. Siqueira Queiroz 25.

Commissão de justiça criminal (57 cedulas.)

Os Srs.: Barbosa 34 votos, Taques 33, Magalhães Castro 29, obtendo o Sr. José Ascenso 28.

Tendo de passar-se á eleição da commissão de diplomacia reconhece-se não haver casa. O Sr. presidente levanta a sessão.

De methodo historico em materia de jurisprudencia, e do seu futuro.

Exm. Sr. visconde de Sapucahy. — A V. Ex., lido nas lettras como he, não podem ser desconhecidos os trabalhos scientificos de E. La Boulaye. Penna e autor merecem pelo contrario de V. Exc. muito apreço e valia; porque a penna he semelhante a de Warner, e o autor pertence ao numero daquelles que, pouco solicitos da glorja propria, porem muito da alheia, preferem uma posteridade reconhecida a contemporaneos entusiastas. He uma penna que sobre o papel convertido em marmore corre e se entranha como o buril; — o autor nunca falla sem que dê a meditar, nunca escreve sem que dê a aprender: — he na verdade admiravel de ver como suas obras offerecem ás intelligencias novas e ardentes, além de um variado saber de conhecimentos, mil assumptos, digno cada um de um tratado especial.

Mui semelhante a todas he a pequena memoria cuja traducção me atrevo, por offeiçoado, a dedicar a V. Exc., meu protector e amigo, em mingoa de objecto que mais lhe mereça.

Idéas profundas, idéas de aproveitar, sem que o preciseis, assevero-vos que ella contem. Se por sorte dos poucos annos, ou por sina de infelicidade, ainda me não acho em grão de faze-las fructificar, V. Exc., cujo nome e saber são tidos e havidos em nossa terra e pelo nosso governo em grande estimação e virtude, talvez as tenha para conseguir que se acommodem aos nossos estudos — tão vastos, tão uteis e tão preciosos pensamentos.

Em um paiz novo como o nosso — o estudo historico da jurisprudencia he duplicadamente vantajoso; porque alem de tudo mergulha em terreno fresco a semente que deve dar um dia a grande colheita de um codigo.

Se V. Exc. pensar como eu, e encontrar neste escripto razão que justifique o meu atrevimento em offerecer-lhe a versão, — dou-me por bem indemnisado do tempo que perdi em resolver se devia tê-lo.

Sou de V. Exc. servo e amigo
Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras

INTRODUCÇÃO.

Ha pouco mais de 20 annos um moço desconhecido apresentou a Faculdade de Strasburgo, como these de doutoramento um, Ensaio sobre o estudo historico do direito e sua utilidade para a interpretação do codigo civil.

Era Henrique Klimrath que discipulo fiel da escola illustrada por Savigny, queria, como seu mestre renovar o espirito e os methodos da jurisprudencia, como algum tempo antes Jourdan havia tentado fundando a Themis.

Identica sorte aguardava estes dous percursores da escola moderna; ambos deviam morrer antes que vissem os fructos de seus genios, antes que podessem o contemplar o triumpho de suas idéas; Klimrath, porem, mais feliz que seu antecessor, teve pelo menos a ventura de não ver perdido o germen que plantara.

Graças aos escriptores que se agruparam em derredor de Wolowsky e Fœlix, a semente preciosa rebentou, e hoje em dia já se começa a considerar uma sciencia seria o que a principio se olhava como uma simples curiosidade.

Importará isto dizer que a obra começa por Klimrath ja está terminada, e que o espirito reformador mudou a face da sciencia? Não, sem duvida, que não he isso tarefa para um dia.

Foram precisos vinte annos para que se introduzisse na jurisprudencia um principio que até então lhe permanecera estranho; talvez seja necessario o dobro para que se chegue a tirar desse principio todas as deducções de que elle he susceptivel.

Achamo-nos actualmente no seu segundo periodo nesse periodo que em todas as sciencias vem após a descoberta de um novo methodo; estamos na quadra da sua applicação. A epoca, senão he a mais brilhante, he pelo menos a mais fecunda, e justamente a mais asada para estimular o escriptor, desenrolando-lhe perspectivas sem fim, e acenando-lhe com a esperança de abundantissimas colheitas.

Todos sabem que este methodo historico baseia-se n'um principio que ha sido, no seculo em que vivemos, o regenerador de todas as sciencias sociaes, da philosophia, da litteratura, da historia civil, da historia das artes e da economia politica.

Até o presente tomava-se por modelo em qualquer sciencia um certo idéal, uma certa regra exterior, e subordinavam-se a ella todos os factos observados. Havia um typo de belleza para o architecto, um typo de governo para o politico, um typo de direito para o jurisconsulto: — buscava-se em toda a parte o — absoluto.

Hoje pelo contrario limitaram a sua respectiva esphera um principio que ultrapassara as raias. Admitte-se sem controversia que ha fora e acima do homem um *verdadeiro*, um *bello*, um justo absoluto, que são o proprio Deos; mas comprehende-se tambem sem difficuldade que o nosso espirito não pode attingir directamente e só pelos esforços do raciocinio ou da observação a esse supremo ideal! que excede toda a capacidade ou intelligencia humana.

Estudamos hoje o ideal nos phenomenos, e o estudo desse estudo he menos separa-los, do que apreciar nas suas manifestações infinitas a inexgotavel fecundidade da acção divina.

O que se trata de estudar actualmente he a vida do homem, he o desenvolvimento da sociedade, e longe de irmos apos a abstracção procurando extrahir dos factos observados tudo quanto he individual, aproveitamos e colligimos pelo contrario todos os traços particulares afim de recompor a physionomia dos seculos passados, e melhormente comprehendermos o espirito e as necessidades do nosso.

Desde que se considerou a philosophia, a litteratura ou o direito, não como a expressão mathematica do verdadeiro, do bello ou do justo, mas como uma parte da vida dos povos; desde que se começou a estudar a maneira porque cada geração entendia e exprimia principios universaes que só variavam na forma appareceu a necessidade de reformar os systemas antigos. Por exemplo, — o que Leibnitz admirava nos jurisconsultos do Digesto era o espirito eminentemente geometrico; mas hoje, — ainda que os raciocinios de Ulpiano mereçam o justo titulo de modelos incomparaveis, o que sobre tudo se procura ler neste autor antigo he o transumpto das idéas e das instituições romanas; e como crê-se menos nas maximas absolutas, no typo, e estuda-se a jurisprudencia romana nos seus proprios factos e sem fito ou interesse de applica-la, não convem mais o methodo logico, porem sim o historico.

Não he sómente ao Direito Romano, que he um Direito morto, que se deve applicar semelhante methodo; cumpre applica-lo tambem as legilações vivas. Compulsai v. g. o — *Traité de la communauté* — que nos deixou Polhier e não ficareis, de certo inteiramente satisfeito com a sua leitura.

Não he só na equidade christãa, no espirito de igualdade, que deveis beber os principios que regulam o contrato de matrimonio e as propriedades da communhão. Deveis juntar-lhes a historia, como fez Troplong conscio de que o passado se achava em demasia connexo com estas instituições, para que o raciocinio podesse por si só explica-las. O que digo da communhão tem inteira applicação á familia, á propriedade, ás hypothecas, e até certo ponto as obrigações.

Na jurisprudencia, bem como na vida, o presente tem suas raizes no passado. A vida porem do individuo prende-se á dos seus avós por mil laços visiveis, e apezar disso ella tem uma natureza e um caracter privativos. O mesmo acontece com a jurisprudencia de cada povo e de cada seculo. Não ha principio que não tome em cada um delles uma feição particular, e por isso distingue-se facilmente em qualquer legislação humana a acção das idéas e a influencia do tempo; — o que se pode chamar — o elemento philosophico e o elemento tradicional. — O grande merito da escola moderna consiste em ter reivindicado este elemento historico e usado delle não para anniquillar, mas apenas para restringir o outro.

Se, todavia, passarmos agora a indagar que genero de applicação se ha feito deste principio, acerca do qual temos mais um sentimento confuso do que uma idéa precisa, ficaremos admirados do pouco que temos andado e das innumeras lacunas que ainda existem na sciencia.

Este quadro dos — *desiderata* — da jurisprudencia he que eu desejo esboçar não por certo por cerno para descoroçar os que estudam, porem ao contrario para patentear-lhes o vasto campo que se abre ao seu ardor.

Primeiro que tudo, he fora de duvida que a historia das instituições publicas e civis da antiguidade e dos tempos modernos (historia que pouco valor tem aos olhos da escola philosophica), constitue uma parte integrante da sciencia. O que os antigos pensaram e estatuiram em materia de direito tem para nós tanta importancia, quanta o que elles crearam nas artes e na litteratura; os problemas ou as revoluções da jurisprudencia nos interessam tanto quanto os problemas da philologia ou as revoluções da philosophia. A questão he a mesma; o ponto de vista he que varia.

Trata-se em todo o caso de saber porque escala se tem elevado o espirito humano, e que educação recebeu das mãos do passado. Nossas idéas juridicas, bem como nossas idéas litterarias ou philosophicas, representam o fructo e resultado de uma vida e de uma experiencia de mais de vinte seculos.

Nada pois nos deve ser indifferente na longa historia de uma civilisação de que gozamos, e que devemos transmittir aos nossos descendentes depois de tê-la ampliado com o contingente das nossas explorações, e quem sabe se tambem com o exemplo instructivo dos nossos erros!

Eis-aqui pois de improviso traçado um plano novo de estudar a historia da antiguidade e da idade media. He verdade que he elle tarefa de erudição e philosophia, que só convem a espiritos curiosos, não absorvidos nos estudos praticos; mas esta tarefa tem um lugar assignalado na sciencia; e se por ventura, nem todos podem emprehender semelhante trabalho, pelo menos ninguem deixará de ler com prazer e summo proveito a historia desses tempos em que se elaboravam as nossas idéas actuaes. Apontemos portanto o que nos falta, e oxalá que este quadro estimule e acoroçoe algumas nobres ambições!

(*Correio Mercantil* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Barra 10 de maio de 1855.

D'entre tantos seus correspondentes que com seus escriptos ornam o seu *Diario*, vou eu para confirmar o adagio « não ha bonito sem tacha » mascarar uma das suas columnas com correspondencias mal escriptas, insipidas e de nenhum interesse, e havendo aqui tantos homens de capacidade que podiam debuchar seu talento, deleitar o publico e encher-se de gloria, deveria eu esquivar-me de tomar uma tal tarefa, mas não furtando-se nenhum destes illustrados a escrever para seu *Diario*, e não me tendo passado no pensamento, nem com a ligeireza de relampago, o desejo de captivar o espirito dos leitores com minhas nauseadas correspondencias, e desejando somente que por ahi tambem se tenha conhecimento do Amazonas, vou ligeiramente dar-lhe algumas noticias.

No dia 3 do actual installou-se a assembléa provincial.

Até o dia 7 entreteram-se os nobres representantes em nomear commissões, e desde então estão occupando o pensamento a ver se suggerem todo quanto possa caçar os embaraços as suas esperanças. Desta vez a provincia está na espectativa de receber de suas irmãas muitos parabens, porque seus deputados são fieis padrinhos que a elevaram ao triumpho dos seus desejos, e ella se exultará de os possuir.

Não tem até hoje havido discussão alguma na assembléa, e se houver na futura installação de 1856, eu lhe communicarei os pensamentos emprezarios dos altos representantes.

Os deputados que frequentam a assembléa (desde 9 horas da manhãa até meio dia, hora em que se encerram as sessões) não são mais que quatro a seis, e os mais são supplentes.

O Dr. Marcos, que estava exercendo interinamente o cargo de juiz do direito, foi licenciado para Obidos, ficando funccionando este lugar um outro individuo que reunindo as qualidades de um bom cidadão, não reune a qualidade necessaria para occupar um tal lugar dependente de conhecimentos litterarios.

A salubridade publica tem sido inalteravel, a excepção de algumas sezões que he molestia filha desta terra.

A tranquillidade publica vai na mesma escalla, e a não ser entes aerios que sem causa enchem isto por aqui de intriga, e afoitam-se a açoitar como lhes apraz por meio da imprensa aos cidadãos pacificos, viveriamos circumdados de socego.

Agora, parece-me que he com as cheias dos rios, vamos comendo maior ração de tartaruga e peixe.

No dia 8 chegou do Pará o vapor Tapajoz, trazendo alguns colonos que dizem por este meu bairro que seguirão para a colonia de Mauá.

Isto por aqui he ainda semelhante a uma villa pequena, e nada se offerece a relatar; se fosse Paris, quando não fossem noticias politicas outras não faltariam para entreter esses escriptores. Se segunda viagem para lá fizer, por ahi passarei a dizer-lhe um saudoso—a deos.

Zemery.

PARA'

Belem 15 de maio.

O *Guanabara*, em consequencia de ter de conduzir S. Exc. o Sr. Rego Barros demorou-se até hoje, e por isso da-me lugar a communicar-lhe mais uma scena de canibalismo!

Acaba de ancorar no porto desta capital a galera portugueza Sacramento procedente do reino de Portugal, cidade do Porto, trazendo a seu bordo um crescido numero de colonos para a companhia de *navegação e commercio do Amazonas*. O guarda-mor da alfandega dirige-se a bordo para vizita-la, e apenas põe os pes no portaló vê-se cercado d'uma immensidade de infelizes, que julgando-o autoridade criminal á porfia lhe pediam a punição do commandante da *Sacramento*! Uns abatidos pela fome, mal podiam articular suas queixas, outros apresentando vivas cicatrizes pelo rosto, e corpo, narravam o fallecimento de trinta e tantos companheiros, que haviam succumbido aos MAOS TRACTOS e ao rigor d'uma FOME de que já mais ha exemplo a bordo de uma embarcação, que, para bem dizer, veio quasi exclusivamente occupada por colonos!!

Consta-me, que os honrados negociantes desta praça *Francisco Gaudencio da Costa* &. Filho a quem o navio vinha consignado, vendo do tal carneficina o não quizera acceitar. A ser verdade isto, merecem estes Srs. os mais sinceros encomios.

O navio acha-se impedido pela vizita de saude, até que, procedendo-se a uma syndicancia minuciosa, se conheça a fundo a causa da morte de trinta e tantas pessoas, para ser devidamente punido o causador de tão horroroso attentado!

Eu por mim tenho fé, que não ficará impune tão barbaro procedimento, seja quem for o delinquente.

A mala está a fechar-se, e eu concluo aqui, aguardando-me para no seguinte paquete, acompanhando cuidadosamente este acontecimento, enviar-lh'o o bem decarnadosinho.

Continua ser *votre serviteur.*

O Guajarense.

MARANHÃO.

S. Luiz 19 de maio.

De ha muito inteiramente esgotada a mina dos exordios epistolares, permitta-me que hoje comece a tarefa do costume, sem cumprir com o salutar principio do velho Quintiliano. Os estilo, tome o que fica escripto como uma observancia daquelle mandamento, como um introito, ainda que sem a devida proporção, ao muito que desta vez, graças á minha proverbial pachorra, tenho a dizer-lhe. Contra o costume, vou participar-lhe, que em dias da semana passada, deu-se nesta capital um facto attentatario á segurança individual: quero noticiar-lhe que o cadaver de um soldado de policia, cujo nome presentemente me não lembra, foi encontrado com todos os vestigios de um assassinato, lá para o deserto lugarejo chamado o Fortinho. O Dr. chefe de policia, que actualmente serve na ausencia do Dr. Viriato, o qual pelo ultimo vapor foi tomar assento na camara dos deputados, he o energico e intelligente Sr. desembargador João Paulo de Miranda, que como magistrado veterano, não tem cessado de indagar a causa daquelle attentado, que aliás se cobre com todo o aspecto de impenetravel mysterio. Para aquelles que conhecem a indole pacifica do nosso povo, entre o qual são rarissimos os factos dessa ordem, tanto que as ruas da nossa cidade durante a noite apenas são rondadas por 10 ou 12 patrulhas compostas de um só homem, não poderão deixar de se admirar ao ver registrar-se nas paginas das partes policiaes, um crime de semelhante natureza!! Segundo me disseram, a cabeça do infeliz soldado tinha signaes de fortes pulcadas, e no pescoço algumas feridas causadas por instrumento perfurante. Dous pretos ja foram presos como suspeitos nesse horroroso attentado; e assim, esperamos que dentro em pouco o Sr. desembargador chefe de policia, satisfazendo á espectativa publica, apresente aos respectivos tribunaes os autores desse crime, que, como ja lhe disse, sorprendendo a todos, só serve para demonstrar a mesquinhez da providencia humana e a grandeza do espirito de perversidade, que mais ou menos sempre se encontra no seio de um ou outro individuo que entra na massa de qualquer população por mais diminuta que seja. He o pequeno verme que se esconde no amago da melhor fructa: he o senão de toda e qualquer moça por mais bella e encantadora que seja...

Além do que fica dito, não me consta, que houvesse durante a actual quinzena facto algum capaz de se temer pela segurança individual, essa condição tão indispensavel ao bem estar de todos.

No dia 3 do corrente, depois das ceremonias do estylo, teve lugar a abertura da assembléa provincial; apresentando S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em tão solemne acto, um extenso relatorio, no qual se patentea largamente o estado prospero da nossa provincia. Esse relatorio, que he considerado como uma das melhores peças officiaes do seu governo, ja começou a ser publicado; e se Vmc. o transcrever nas paginas do seu *Diario*, conhecerá, que ao par de vastos conhecimentos administrativos de uma illustração correspondente aos talentos de S. Exc., reune elle um patriotismo decidido, com o qual obscurece completamente a meia duzia de gosos, cuja peçonhenta baba não pode nem mesmo tocar os tacões das botas de quem quer que tenha algum merecimento.

Depois da apresentação do relatorio, teve lugar a eleição da mesa, que se compõe da seguinte maneira:

Presidente, o Sr. barão do Coroatá.
Vice-presidente, o Sr. barão do Tury-assú.
Primeiro secretario, o Sr. Dr. Sebastião J. Silva Braga.
Segundo, o Sr. commendador José Joaquim T. Vieira Belfort.

As varias commissões acham-se compostas do modo seguinte:

De constituição e poderes.
Os Srs. Drs. Corrêa, Coutinho de Vilhena e Barroto Junior.
De instrucção publica.
Os Srs. Dr. Souza, Soterio e Vieira Belfort.
De fazenda e orçamento.
Os Srs. commendador Costa, Soterio, Dr. C. de Vilhena.
De camaras municipaes.
Os Srs. Dr. Encarnação, Serra Aranha e Nunes Belfort.
De petições.
Os Srs. commendador V. Belfort, Dr. Encarnação, Silva Braga.
De obras publicas.
Os Srs. Drs. Sergio Ferreira, Antonio Rego e Sergio Vieira.
De fixação de forças.
Os Srs. barão do Tury-assú, Dr. Barroto J. e Barros de Vasconcellos.
De estatistica e divisão territorial.
Os Srs. Drs. Corrêa, A. Rego, e S. Braga.
De negocios ecclesiasticos.
Os Srs. padre Camillo, N. Belfort e Sergio Vieira.
De redacção.
Os Srs. Drs. A. Rego, Corrêa e S. Braga.

Esperamos, que uma assembléa, como esta, aonde se vê grande numero de illustrações, em que todos os seus membros se esforçam pelo bem estar e progresso da provincia, apresente dentro em pouco realisadas todas estas bellas idéas e melhoramentos, que todos nutrem á favor deste bello torrão do nosso vasto imperio.

Figuram ate o presente entre varios projectos dignos de attenção os seguintes: um, que tende a animar a nossa lavoura, apresentando premios á aquelles lavrador ou lavradores que apresentar maior somma de productos, colhidos em terreno destocado e lavrado á arado; outro, que estabelece privilegio por 15 annos, para construcção de viveiros, onde se tragam vivos ao mercado o peixe destinado ao consumo. Essa idéa tendo já reanimar uma industria, que contra as necessidades da provincia se acha quasi extincta.

Acaba de chegar da ilha *Graciosa*, o brigue escuna do mesmo nome, pertencente ao Sr. Antonio Corrêa de Mendonça Bitancourt, trazendo por conta deste 140 colonos de ambos os sexos, os quaes em conformidade do contrato havido entre aquelle senhor e o governo provincial, devem fundar a colonia agricola de Santa Thereza, no districto do Carurupú.

Estes 140 açorianos com os 113 [illegible] vindos em fevereiro na barca *Linda*, com os [illegible] chins ultimamente vindos do Sul, prefazem o numero de 323 colonos introduzidos este anno, os quaes unidos aos que chegaram anteriormente, e com os 600 que se esperam, devem prefazer o numero de [illegible] colonos.

A administração actual, que tem estudado em cessar os meios da importação de braços livres, que a ella unicamente cabe a gloria de ser a primeira que aqui fundou uma colonia; levada por esta idéa regeneradora acaba attendendo a sorte dos colonos, as obrigações e direitos que devem exercer, de publicar um excellente regulamento, que tem sido objecto de geral applauso. Deixo de lhe fazer a menor analyse a esse importante documento, porque estou certo, que Vmc. não deixará de transcreve-lo em seu excellente *Diario*, assim como o artigo que no *Observador* o antecede. Por causa das duvidas, incluso lhe remetto um numero daquelle jornal, e conto que Vmc. não deixará de fazer a transcripção.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO XI

Visão [illegible] do Paraizo.

(Continuação.)

Era noite, e o quarto, estreito e sombrio estava alumiado por uma candeia de cobre. A luz fumosa não tendo nenhum objecto brilhante que a repercutisse, [illegible] lançando apenas algumas [illegible] sobre as [illegible] humidas da parede.

Havia ahi um leito de ferro com um lençol cinzento, uma mezinha e uma cadeira de palha: era toda a mobilia.

Uma janella longa e guarnecida de varões de ferro dava para um pateo.

Sobre o leito estava deitada uma moça com o vestuario da prisão de Saint Lazare. Solange Beauvais tinha empallidecido muito; mas não perdera a belleza. Dormia com os braços erguidos e cruzados sobre a nuca. Seus bellos cabellos negros desatados cobriam o travesseiro, e em seus labios entreabertos havia um sorriso sereno como o céo.

A candeia alumiava-lhe obliquamente o rosto, cuja expressão tranquilla contrastava com a tristeza sombria do quarto.

Seria um sonho que [illegible]-lhe o soffrimento? Sorria ella a alguma lembrança [illegible]? Pois para achar uma hora de alegria era-lhe necessario remontar muito o curso da vida.

Sobre a mezinha que ficava junto da luz, estavam espalhados uns papeis: o manuscripto, cuja leitura ouvimos começada por Virginia e acabada por Sulpicio; outro caderno, cujas primeiras paginas estavam escriptas, e emfim uma carta aberta.

Esta era concebida assim:

« Senhora,

« Recobrei a vida ha poucos dias; pois não era vida a especie de aniquilamento em que eu dormitava sem poder pensar. O doutor Sulpicio, meu salvador, fallou-me esta manhãa de um facto de que eu não tinha conservado consciencia. Affirmou-me que eu havia declarado ter achado a Vmc. sosinha no quarto do senhor duque de Rostan, derramando-lhe um pó branco no copo d'agua.

« O mesmo doutor disse-me que houve tentativa de envenenamento pelo arsenico sobre a pessoa do senhor duque. Por conseguinte minha declaração obrigou a justiça a conservar Vmc. rigorosamente incommunicavel.

« Farei por ser claro e preciso, senhora, posto que minha cabeça esteja ainda fraca. Meu coração está são, minha vontade reflectida e firme; isso he o principal.

« Não posso retirar a declaração que fiz, pois he a expressão da verdade. Explica-la segundo o meu ponto de vista aos juizes, seria inutil; pois os juizes costumam apreciar por si mesmos, e sendo o facto exacto, meus commentarios não seriam ouvidos.

« Em minha opinião Vmc. he innocente; pois nunca vi alma mais pura e mais bella que a sua. Eis o que proponho-lhe, rogando-lhe que pese bem minha offerta, a qual não he o fructo de um enthusiasmo passageiro. Minha resolução está tomada ha tres dias.

« Meu tio, o marquez de Saint Sever, morreu durante minha doença, deixando-me uma riqueza assás bella, principalmente para quem viveu pobre muito tempo. Tenho quarenta mil libras de renda, e peço-lhe sua mão.

« He impossivel que Vmc. não tenha percebido a admiração de que he objecto para mim; mas de outro lado he provavel que tenha reparado em minhas maneiras para com madamesella G. de M. A respeito desta não posso dizer outra cousa senão que consagro-lhe a affeição de um irmão, e que meu respeito iguala minha affeição.

« Mas eu tinha-me enganado sobre a natureza de meus sentimentos. Nessas horas solemnes em que a vida vacillante parece despedir-se, o coração falla em voz alta. Passei por esse estado, e vi o interior de minha alma. Se Vmc. pode amar-me, juro-lhe que será feliz.

« Entrei nesta particularidade para que a senhora não tenha o pensamento de que meu offerecimento nasce de uma generosidade cavalleirosa. Essa palavra accusadora tem sido applicada ás vezes ao meu caracter. Não sou cavalleiro, os cavalleiros ja morreram; sou homem, e temo a felicidade onde acho-a.

« Se Vmc. aceitar-me, declararei antecipadamente a nossa união; pois ella me encherá de orgulho. A justiça humana poderá condemnar minha mulher; mas restar-me-ha a satisfação de ter-lhe dado meu nome.

« Sou, etc., etc.

« O cavalleiro *Rogerio de Martroy.* »

O caderno datado desse mesmo dia, dizia:

« Minha boa mãi; torno a tomar a penna para conversar com Vmc., o que não tenho feito desde o dia em que meu caderno foi-me furtado. Eu tinha-lhe escripto quasi toda a historia de minha vida; mas estes papeis são tão crueis!

« Vmc. teria chorado muito lendo-o, minha mãi; talvez que seja melhor; o que Deos quer he sempre bom.

« Torno a lançar mão da penna porque recebo hoje o mais estranho de todos os offerecimentos. Meu espirito está perturbado, e não interrogo meu coração sem espanto.

« Se Vmc. tivesse lido a longa narração que eu lhe dirigia, havia de comprehender-me. Certamente a carta junta enche-la-hia de admiração; mas Vmc. adevinharia os sentimentos que ella excitou em mim. O cavalleiro Rogerio de Martroy propõe-me ser sua mulher, ainda quando eu seja condemnada. Elle he moço, minha mãi, he bello pela intelligencia e pelo coração mais do que pelo semblante; pertence a uma das familias mais nobres de França, e a morte de um parente acaba de faze-lo rico.

« E elle offerece-me seu nome, a mim que estou aqui neste lugar terrivel e infame, donde ninguem sahe sem levar na fronte o cunho da vergonha; a mim que foi accusada de furto antes de ser perseguida como assassina! Offerece-me seu nome nobre, não por ter sido causa involuntaria de minha perda, mas porque ama-me.

« Rogerio de Martroy não pode amar senão a quem honra alta e profundamente. Não posso dizer-lhe, minha mãi, o que senti lendo essa carta. Se algum dia Deos restituir-me o que perdi, o bom ar que respiram todos os peitos, o sol dos bellos dias, o movimento, a liberdade, não experimentarei maior alegria.

« Na posição triste e falsa em que vivi sempre em Paris, meu recato era extremo, e nunca esqueci-me de que não tinha o direito de sentir como as outras mulheres; todavia dous homens occuparam-me o pensamento: Roberto de Galleran e Rogerio de Martroy. No manuscripto que eu tinha preparado para Vmc., minha mãi, fallava do primeiro muito mais que do segundo. Havia muitas razões para isso. Primeiramente Mr. de Galleran tinha-se adiantado muito mais que o cavalleiro, e em segundo lugar um pensamento doloroso perseguia-me. Minha sympathia impellia-me para Mr. de Galleran; mas meu coração resfriava, e eu dizia comigo: Se fosse elle!...

« Quando a imagem de Rogerio vinha entre essas meditações, parecia-me que eu tinha menos medo. Rogerio appareceu-me sempre como uma protecção e um refugio; mas eu julgava-o occupado com outra, e lamentava-o, porque Gabriella de Morges tinha-me dito muitas vezes: Não o amo.

« Roberto amava-me, eu pensava ver um remorso em suas homenagens, e esse amor assemelhava-se a uma expiação. Lembro-me de ter dito mais de uma vez a mim mesma: Se Rogerio me amasse!...

« Nós outras pobres raparigas que a sociedade colloca em uma posição tão humilde e tão dura, erguemos do fundo de nossa miseria os olhos até á felicidade. Nosso coração revoltado falla em sonhos, e quando ninguem ouve-nos, temos a audacia de desejar ser amadas como se fossemos mulheres verdadeiras.

« Mas vou queixar-me, e proferir palavras de amargura no momento em que Deos derrama-me um balsamo sobre a ferida?

« Devo aceitar, minha mãi? Devo recusar?

« Rogerio he um daquelles a quem a sociedade dá o nome de loucos. He esse um termo de desprezo e de afago. A sociedade julga-se com o direito de trata-los como se fôra um tutor bonachão: não os impede de commetter loucuras, mas ralha, quando as loucuras são commettidas.

« Quando as loucuras são mui grandes, a sociedade agasta-se e não perdoa. Ella não perdoaria a Rogerio o ter casado comigo.

« Devo recusar? Creio que amo-o...

« Estou certa disso, minha mãi. Tenho lagrimas nos olhos e a mão treme-me.

« Se eu aceitar, e elle fôr infeliz!...

« ... Sabe o que penso? Lá na nossa cidade ou mais longe, mesmo no meio dos campos, quanto he facil occultar a felicidade!

— Vi nas margens do Loire uma casinha modesta e graciosa, que apenas he avistada atravez do arvoredo que a rodea. Na frente fica uma campina que estende-se até á beira do rio, e he terminada por um saissal. A' esquerda he um campo de trigo. Quando passei, a ceifa tinha sido feita, e restava o colmo dourado.

« Nos sulcos vi macieiras velhas e frondosas, cujos ramos curvavam debaixo do peso das maçãas maduras e das vides carregadas de cachos ja da côr de purpura. Em Touraine como na Italia a vide casa-se com os troncos robustos, e vai lançar seus festões sobre os mais altos cumes.

« A' direita era uma estacada, cujas aberturas deixavam ver largos ramalhetes de flores. O vento trazia-me o cheiro das rosas...

« Oh! quanto estariamos bem lá, minha mãi! Henrique se restabeleceria debaixo desse bello céo, e eu educaria minha querida Clara. A' tarde iriamos assentar-nos á sombra dos carpes...

« Ah! quanto sou louca! fallo do Loire bello e sereno entre suas margens floridas! fallo das campinas, dos bosques, de tudo o que vive livre e feliz, e estou aqui opprimida por quatro paredes humidas, sosinha, com a fronte curvada, o coração magoado e o corpo doente!... Que loucura! »

Esta ultima palavra não estava acabada, e havia um largo intervallo entre essa linha começada e a seguinte.

Na continuação do manuscripto a lettra estava muito mudada; porque a mão tremera violentamente. Entre essas duas linhas houvera alguma emoção immensa. O papel tinha embebido molhado como estava por lagrimas abundantes.

Solange Beauvais continuava em um estylo que parecia pintar o delirio da alegria:

« Deos seja louvado, minha mãi, seja Deos glorificado nos céos! Bem dita seja a Virgem Maria, mãi de Jesus!

« O' misericordia e bondade soberana! minha mãi! vi um anjo do Senhor! Não, não estou louca, não he a febre que faz-me fallar... Estas pedras frias ouvem ás vezes um cantico? Quero cantar aqui, minha mãi, neste inferno, onde minha alma tanto tem soffrido...

« Cantei o hymno de meu reconhecimento infinito. Ouço as risadas das infelizes que rodeam-me; quizera soccorre-las e salva-las. Que importa o mal que me fizeram?

« Vi o anjo, vi-o menina e rapariga ao mesmo tempo; porém muito mais lindo que as meninas da terra.

« Pela clemencia divina o manuscripto que eu tinha preparado para Vmc., o manuscripto que tinha-me sido furtado e que eu julgava perdido, havia cahido em suas mãos.

« He Maria de Rostan, filha dos antigos amos do doutor Sulpicio, aquella que vai herdar a riqueza colossal do senhor duque. He uma pobre raparigninha de aldeia que encontrámos um dia na estrada, e á qual o duque deu uma esmola pela portinhola da berlinda.

« He um milagre, minha mãi, um verdadeiro milagre! Seria necessario depois disso passar o resto da vida junto dos altares, chorando, orando e rendendo graças a Deos.

« Eu estava escrevendo quando ella entrou-me no quarto. Voltei-me repentinamente sentindo já seu fresco perfume de elegancia e de mocidade.

« A atmosphera que nos rodea he insupportavel, e ella trazia comsigo esse ar escolhido que respira-se la onde estão a riqueza e a felicidade.

« Lançou-se-me ao pescoço exclamando:

— Solange, minha querida Solange!

« Acaso posso experimentar a delicadeza exquisita de sua voz?

« Eu permanecia como aturdida emquanto ella abraçava-me.

« — Oh! quanto eu desejava ve-la! tornou ella. Estou certa de que vossê he innocente... e se o doutor não tivesse querido salva-la, eu mesma teria ido fallar aos juizes... Abrace-me, Solange! Não quer ser minha amiga?

« Apertei-a ao coração sem responder. Eu não queria ainda crer no meu livramento. Ella entregou-me o caderno que continha a narração de minhas miserias, e assentou-se aos pés de minha pobre cama.

« — Vossê ama a Mr. de Galleran? perguntou-me repentinamente fitando seus bellos olhos nos meus.

« E como eu não respondesse logo, ella accrescentou:

« Sei que elle ama-a... Creio que tem bom coração... Elle fez por vossê quanto pôde durante seu captiveiro; mas...

« Hesitou um instante, e continuou depois vivamente:

« — Ouça-me Solange, ainda não sei arranjar bem minhas palavras... hei de aprender isso e outras cousas... Mas quero dizer-lhe o que vossê quasi adevinhou... Era elle quem tinha furtado os sessenta mil francos da condessa.

« He possivel! exclamei.

« O doutor sabia isso pelo senhor Fernando... e foi por essa razão que Mr. de Galleran obedeceu ao doutor... Irene contou-me isso esta manhãa, mas não posso explicar-lhe bem...

« — E Fernando?... perguntei.

« — Sulpicio e Irene surriem mysteriosamente quando fallo do senhor Fernando... Sabe porque elle agradou-me tanto ao principio? foi porque fôra bom para com vossê... He um bello mancebo, não he verdade?

« Imagine, minha mãi, que ella parece ter dezasete annos apenas. Seus olhos scintillam de espirito e de viveza, e os menores movimentos de seu coração reflectem-se sobre seu semblante com um ardor inaudito. Julguei que ella amava a Fernando, e tive pezar disso.

« — Sim, respondi, Fernando he um bello mancebo.

« — Vossê não sabe tudo, tornou ella, elle chama-se agora João de Rostan... he meu primo... e senhor duque dá-nos toda a sua riqueza sób condição de que nos casaremos.

« Fiquei pasmada. Fernando, cujo passado....

« Era sem duvida uma nova machinação da marqueza Astrea, mas como Sulpicio podia prestar-se a isso?

« — E vossê consentirá de boa vontade nesse casamento? perguntei.

« Ella deu uma risada, e respondeu-me:

« — Eu teria um marido gentil e elegante... mas tenho o meu Loriot... Vossê sabe? o pequeno que estava comigo na entrada?

« Depois continuou com volubilidade crescente:

« — Tenho vontade de rir quando cuido nesse casamento... não faço caso da riqueza do senhor duque... Ah! casar-se por dinheiro!... Eu era Chiffon antes de ser madamesella Maria de Rostan. Se fosse necessario voltar á vida vagabunda, eu não morreria por isso!... Encontrei ha pouco o meu Loriot... estava vestido com elegancia!.... Mas eu não disse-lhe ainda que elle tinha-se disfarçado em mulher!.. coitadinho!... não tem juizo.... mas tem bom coração...

« Interrompeu-se para vir abraçar-me ainda, e depois exclamou alegremente:

« — Por ventura vim aqui para fallar-lhe de mim? Bem se vê que vossê tem chorado muito, Solange; mas ainda he bonita, e duas ou tres semanas lhe serão bastantes para recobrar as bellas cores... Oh! não he muito tempo tres semanas quando o coração está contente.... Vossê voltará para nossa companhia em casa do doutor...... Irene ama-a muito... Mr. de Galleran falla-lhe continuamente a seu respeito... Prometta-me não casar com Mr. de Galleran.

« — Prometto-lhe, respondi sorrindo; mas porque?

« — Vou dizer-lhe... vi um homem que ama-a.

« — Um homem que ama-me!

« — Esse agrada-me muito mais que o senhor Fernando... He alto, muito magro, e tem ar de doente... Foi ferido ha um mez...

« O cavalleiro Rogerio de Martroy! exclamei estouvadamente.

« Elle mesmo.... Foi esta manhãa visitar o doutor... e ouvi o que dizia a Irene... Desejas saber?... Aposto que vai responder-me que não.

« Esperou um segundo, e como eu tardasse em responder, tornou com ar malicioso:

« — Tem razão... venho muito tarde para dizer-lhe alguma cousa de novo.... Elle escreveu-lhe. Não sei ler, mas aposto que esta he a carta delle!

« Poz a mãosinha alva sobre a carta do cavalleiro, e depois continuou:

« — Mas não quero tomar-lhe seus segredos. Solange, sou uma rapariga indiscreta e mal educada. Demais estou tagarellando ha uma hora, e ainda não disse-lhe o verdadeiro motivo de minha visita... O processo está terminado, não foram achados indicios sufficientes de culpa, e o juiz despronunciou-a... Vossê vai ser livre.

« Puz as mãos e ergui ao ceu meus olhos cheios de lagrimas. Eu orava interiormente e pensava em Vmc., minha mãi.

« Ella abaixou-me as mãos até ao seu coração, e perguntou:

« — Vossê ama-me?

« Depois saltou e beijou-me a fronte exclamando:

« — Oh! sim, vossê ama-me, vossê he boa... e se soubesse quanto está bella depois que recobrou a esperança... Eu desejaria leva-la já; mas não posso, porque são necessarias as formalidades da lei. Devo dizer-lhe um segredo? O doutor tem muito poder no palacio e por toda a parte... elle ama-a... mas a sua prisão entrava em seus planos... elle prometteu a Irene recompensa-la de todos os males que vossê tem soffrido... Não diga uma palavra a esse respeito; pois eu seria reprehendida...

« A porta abrindo-se, interrompeu-a. Era o guarda que vinha chama-la. Fazia mais de meia hora que estava comigo, e esse tempo passára como um relampago.

« — Adeos, minha querida Solange, disse-me ella, não por muito tempo... Amanhãa bem cedo Irene e eu viremos aqui... E Sulpicio tambem e Mr. de Martroy... e outro ainda, pois não se póde impedi-lo de vê-la...

« Comprehendi que ella queria fallar de Mr. de Galleran, e isso entristeceu-me. Não posso pensar nesse homem sem experimentar um sentimento penivel.

« Ella abraçou-me ainda e desappareceu viva como um passarinho.

« Terminarei amanhãa esta carta, minha mãi; os olhos fecham-se-me, e sinto como uma nuvem no meu pensamento... »

Solange deitára-se depois de fazer uma oração breve e fervorosa. O somno a assaltára immediatamente, esse somno feliz e brando que ella não conhecia desde muito tempo.

As horas da noite passaram-se, e apenas um nome veio expirar nos labios da rapariga que estavam entreabertos. Era o nome de Rogerio? Quem sonha pronuncia mal, e Rogerio assemelha-se um tanto a Roberto.

A claridade do dia fazia empallidecer a luz da candeia que estava perto a apagar-se, quando Solange acordou. Um grito de angustia sahio-lhe do peito, e ella murmurou:

— Ainda um bello sonho!...

Tinha acordado tantas vezes assim lamentando a agradavel mentira de seus sonhos!

Abrio os olhos e tornou a fecha-los: era ainda a prisão detestada. Mas uma lembrança encheu-lhe repentinamente o coração, e ella saltou mui tremula fóra do leito. O manuscripto estava ahi junto da candeia; logo era certo que o anjo tinha vindo. Desta vez Solange não sonhára!

E a carta do cavalleiro! Ahi a realidade não era mais estranha que o sonho?

Solange tornou a ler as linhas que traçara na vespera, mas chegando ao nome de Galleran, parou e depois riscou-o. Riscou tambem o nome de Roberto, e tudo quanto lhe respeitava na narração, que fizera de sua entrevista com o anjo.

Apoiou-se ao cotovelo sobre a mezinha e ficou pensativa. Era um vago pezar, uma duvida? Esteve muito tempo silenciosa, e depois disse:

— Voltarei para a companhia de minha mãi.

A carta do cavalleiro fôra fechada e guardada.

Pelas oito horas as presas vieram fazer assuada á porta de Solange por causa da rapariga de carruagem que viera na vespera. A's nove horas a calleça do rei Truffe estava novamente á porta de Saint Lazare. O bando destas desgraçadas rugio. Solange estava livre.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 121.

MUTILADO

O Sr. Antonio Corrêa de [illegible] Bitencourt, [illegible] de Santa Thereza [illegible] Portugal [illegible] districto do Turyassú [illegible] colonial [illegible] estabelecimento [illegible].

Esta companhia [illegible] fortes, divididos em 200,000 [illegible] das quaes se [illegible].

A direcção [illegible] Porto compõe-se de 3 membros, sendo [illegible] delles o Sr. commendador Izidoro Marques Rodrigues; e nesta cidade uma agencia composta dos [illegible]: Joaquim José Alves e José Joaquim de [illegible] e Almeida, no futuro estabelecimento colonial haverá outra commissão composta dos Srs. Carlos de Mendonça Bitencourt e Luiz Antonio de Oliveira.

Inclusa remetto-lhe um numero do *Observador*, onde vem os pequenos, mas importantes estatutos dessa grande empreza, a qual deve infallivelmente trazer-nos um magnifico futuro. A transcrever os estatutos, não deixo igualmente de fazer o mesmo ao artigo da redacção daquella folha que os analysa. He a um presidente que tudo isso anima, que tocado pela idéa do progresso moral e material da provincia, estuda constantemente os meios de a fazer prosperar, que durante a sua longa administração de 4 annos, como uma vez já lhe disse, além de fazer emudecer os bacamartes; de engaiolar os Coques, Militões, Silveiras e outros que taes, de dar cabo dos quilombos do Tury-Assú, e do outro não menos fatal da rua da *Estrella*; fazendo desapparecer da scena politica a influencia devassa, immoral e prostituida por quantos crimes se pode conhecer—desse roda de verdadeiros salteadores—obrigando até a afugentar o proprio chefe della, o grande Rodin, a ave sinistra e agoureira: he, digo eu, a um presidente que tudo isso tem conseguido, que ha conquistado verdadeiros louros a sua carreira administrativa, que uma meia duzia de indomitos estrellados, em cuja frente se acha interinamente o *José dos Boizinhos*, ousa constantemente insultar e injuriar no immundo pasquim que os representa, o *Estandarte*! Aqui deixo aos seus leitores o apreciarem a bel prazer, a comparação entre semelhante presidente, e a mais insignificante e abjecta, que diz fazer-lhe opposição ! ! !

Vamos adiante que o tempo urge, e eu ainda tenho que lhe dizer algumas cousas mais.

Por este vapor acaba de dahi chegar o Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, digno juiz de direito da comarca de Pastos-Bons: sou informado que esse magistrado além de ser dotado de bastante intelligencia, he d'uma circumspecção e prudencia, pouco communs em jovens de sua idade; he um patricio seu, que muito o honra. Para o lugar de seu destino creio que deve partir depois de amanhãa.

No dia 1. do corrente teve lugar a assembléa geral do banco commercial do Maranhão, para resolver sobre si se devia ou não fundir e transformar o banco commercial em caixa filial do banco do Brasil. Houveram suas discussões calorosas, que mais ou menos se tem repercutido pela imprensa — cheques de interesse, que sempre se dão em taes occasiões.— O resultado final, foi a conversão do banco em caixa filial. He caso julgado; zomba lá quem gemer.

Muito tempo ha que não lhe dou noticias do nosso theatro; agora porém mudo de resolução para dizer-lhe que elle fechou-se no dia 9 do corrente, e que até a chegada da companhia lyrica, que Deos a traga, apezar dos máos vaticinios, teremos de ficar sem este divertimento, um dos melhores desta terra.

O Germano concluio a sua empreza com feliz resultado para os actores, porque todos foram pagos pontual e integralmente.

Agora, o ex-emprezario segue para o Ceará, conjunctamente com a Manoella, Carmella, Manoel Nunes e outros, e dizem que vai alli dar algumas representações e depois seguir até essa capital.

Como já lhe disse, estreou aqui o actor José da Silva Reis, socio da empreza do theatro de Santa Isabel, que aqui veio, segundo me disseram de passeio; mas que resolveu-se a dar-nos o gosto de o ver em scena, [illegible] o publico apreciamos o seu talento artistico nos difficeis papeis de Cosme de Medicis, no *Lazaro e Pastor* Lustalot, na *Graça de Deos*, no *Renegado* e no *Parricida*.

A proposito de Graça de Deos saiba, que aqui foi 20 vezes á scena, o que muito servio para ajudar o emprezario, porque sempre teve enchentes proprias da *Graça do Senhor*. Foi um verdadeiro maná cahido do céo sobre o Germano.

O Reis já aqui era conhecido por tradição, como bom actor, e elle no nosso palco confirmou que era ainda o mesmo artista tão elogiado no Rio e Pernambuco, e entre nós foi acolhido como devia ser.

Alguns inimigos do Germano sabendo que o Reis estava [illegible] relações de amizade com aquelle, quizeram explorar esses odios, mas este que não he dos que prestam como instrumento a alheias vinganças, mas antes esquecendo questões passadas, reconciliou-se com o seu companheiro; pelo que quizeram indispô-lo com o publico que desprezou soberanamente taes alicantinas, e applaudio o merecimento do artista, que sem duvida no genero central, he o primeiro que temos visto.

O Globo de 4 do corrente mimoseou-nos outro dia com a *Princeza do Norte*, poesia d'aquelle excellente poeta. He uma das mimosas flores que elle colheu nos deleitosos campos de sua imaginação, e que como tributo de gratidão depositou nas mãos dos Maranhenses que tão bem o acolheram. He uma bella, mas rapida descripção da nossa capital, e pena he ser tão pequena, porque fiquei triste quando cheguei a fim.

Transcreva-a no seu *Diario*, e creia que esta honra que Vmc. lhe dá, fica muito bem paga com a excellencia da obra.

Digo, como cousa certa, que o Reis e o Germano pretendem de sociedade ser emprezarios dos theatros de Pernambuco e Maranhão, para o que querem organisar duas companhias que serão alternadas todos os annos.

Esta idéa he muito boa, porque todos os annos o publico [illegible] novas e divertimentos tambem novos, porque os dramas etc., que forem levados em um anno no theatro de Pernambuco, não o serão no Maranhão e vice-versa, e só com a troca das companhias, serão [illegible] representados.

Ambos os artistas são de merecimento, com muita pratica de theatro, já acreditados, e os primeiros que tem andado na [illegible] norte. Deos os ajude em seus intentos.

Aqui [illegible] do seu antigo a constante correspondente de uma das provincias do sul, aquelle a quem Vmc. ainda recommendou ao collega da Parahiba. O homem anda por cá muito triste, como que fora do seu elemento. Dou-lhe razão, porque ainda não conhece a nossa terra, e ignorado por todos, aqui está vegetando, o que em grande parte he devido ao seu genio, um pouco desconfiado e a independencia que sempre quer ter.

Creio que o homem se tiver quem o instigue, breve corre á imprensa da qual só tem saudade e decerto elle gloria-se de ter sido tambem acolhido por quasi todos os seus correspondentes, mormente pelo da Parahiba que não cansava de elogia-lo, quando desconhecido apparecera em seus prelos sob a capa do anonymo. Deixe-o por minha conta.

Vamos ao resto.

No dia 14 do corrente installaram-se nesta capital duas importantes associações, uma denominada—Esperança maranhense—com o fim de montar uma fabrica em grande escala de rapé e charutos; e a outra a de uma caixa Economica.

A primeira installou-se em casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues negociante desta praça; e a commissão eleita para a confecção dos estatutos, compõe-se dos Srs. Jorge Maria de Lemos, Dr. Antonio Rego, e Manoel Antonio dos Santos. Duas mil acções dessa associação já foram emittidas, firmando todas o fundo effectivo de 40:000$000.

Foram eleitos para a commissão que tem de rever e emittir o seu juizo sobre um projecto de estatutos apresentado pelo [illegible] conselheiro o Sr. Dr. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal, Antonio Rego, João Antonio de Carvalho, e Luis Miguel Quadros.

Desta simples noticia já bem se deixa ver, o quanto vai tendo de incremento entre nós o salvador principio das associações; com a applicação do qual se observa erguerem-se emprezas, apresentando resultados fora inteiramente da expectativa d'aquelles que nada queriam arriscar para mal conservarem o pouco que possuem.

A continuar essa febre de associações de que vamos sendo atacados, devida inteiramente á confiança de todos e ao bom conceito que fazem do governo, dentro em pouco veremos prosperar esta bella provincia realisando com a accumulação dos capitaes de muitos todos esses grandes problemas productivos com que tanto se occupam os homens da sciencia economica.

Foi geralmente sentida a noticia da prematura morte do Sr. conselheiro Lisboa Serra. Como disse o Sr. Valle de Carvalho no *Observador* de 14 do corrente que nesse dia sahio em tarja de luto: com a morte de tão illustre conselheiro, a humanidade perdeu um thesouro, o Brasil um ornamento, o Maranhão uma gloria ! ! !

Acaba de chegar do Pará e hoje deve seguir para essa cidade o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente d'aquella provincia, que tem de ir tomar assento na camara dos deputados. S. Exc., um dos dignos filhos dessa bella provincia, tendo governado o Pará durante 18 mezes, com tamanho tino administrativo ao ponto de ser geralmente estimado; consta-me que deixa bem firmes esperanças no espirito d'aquelles povos de que acabados os trabalhos legislativos, voltará a concluir a obra que uma vez encetou do melhoramento moral e material dessa bella estrella do norte, que se chama o Pará.

A demora do *Imperador* e a presteza do *Tocantins* dando causa a que não chegassem em tempo competente as tres minhas ultimas cartas vindas pelo *Guanabara* modificou entre os famelicos da *patrella* certos arripios de contentamento, que sem se lembrarem de examinar as datas, declararam pela imprensa que Vmc. me havia despedido de seu correspondente ! ! ! ou então que este seu criado tão lepido, lestro e agudo como he, havia arreado bandeira!!

Pobres que não conhecem o caracter firme e independente que tanto o caracteriza, e até mesmo a amizade e dedicação que Vmc. consagra a todos os seus collaboradores, para ser capaz de commetter semelhante fraqueza ! ! ! Elles, miseraveis espoletas, que não calculam com o vigor, com a constancia de toda a minha vontade, não obstante os 50 janeiros, que me pesam no costado, para mim, consideravam capaz de semelhante cobardia ! !

Dou-lhe a agradavel noticia de que me acho de posse dos numeros 34 e 35 do velho *Echo Popular* onde vem o famoso retrato do *Joãozinho dos bofes*, devido a bem aparada penna do nosso *Timon*! Eu tenho o cuidado de transcrever-lhe alguns trechos do famoso escripto, tendo os seus leitores a occasião de apreciar, revestido com toda a pinturesca candura do bello *estylo* classico com que escreve o nosso [illegible] chronista.

Concluirei pedindo-lhe que admitta aqui duas erratas á minha ultima missiva, são as seguintes: em lugar de chupalida, diga-se chrysalida; em lugar de pobre pequeno diga-se podre pequeno.

Basta por hoje que como vê, tenho sido mais extenso do que das outras vezes.

PIAUHY.

Therezina 18 de abril.

Começo esta missiva por cumprir um dever, que me inspira a gratidão, e que me he sobremodo agradavel faze-lo. He este dever exibir-lhe ingenuamente o meu reconhecimento ao obsequio e consideração com que Vmc. se tem dignado tratar a este seu humilde criado, fazendo chegar ao dominio de seus numerosos leitores as correspondencias do Piauhy, que são da lavra deste obscuro velho; e quizera ter a eloquencia feliz de seu antigo e firme amigo e correspondente da Parahiba, para bem lhe exprimir os meus cortejos de sinceros agradecimentos ! Sim, são de minha lavra, porque são minhas as correspondencias, que desta provincia lhe tem ido de janeiro proximo passado até hoje, e não de dous individuos, como aqui se suppõe, affirmando-se que, um escreve, e o outro corrige ! Peregrino modo de escrever fora este, e interessante em verdade, se se pozesse em uso ! Creia, porem, Vmc., que o companheiro que me ajuda he uma penna, não fallando do papel e da mesa ou banca, que são tambem companheiros inseparaveis.* Enganam-se, portanto, e façam melhor idéa do *pobre velho*, que não tem, por certo, o pretendido *Mentor*.

Repito.—sei agradecer a Vmc. tanta bondade, e me confesso summamente penhorado pelos seus generosos obsequios.

Acabo de convencer-me de que são justos e lhanos os encomios que tributam a Vmc. todos aquelles que se honram de ser seus correspondentes. Eu, que hoje participo dessa honra com a melhor boa vontade, tambem lhe rendo os meus.

Bem avisadamente lhe disse eu, na minha primeira, que quando ella e as subsequentes aqui chegassem, haviam de dar os curiosos impertinentes com as cabeças pelos paos e pelas pedras, com o especioso fim de adevinharem qual he este seu criado, pois que assim aconteceu.—Uns attribuiram-nas a estes, outros a aquelles, e ainda hoje conjecturam... Fortes impertinentes !

Em uma de minhas anteriores, disse-lhe que são aqui muito lidas e procuradas as correspondencias do Piauhy, quando chegam-nos nas columnas do seu grande *Diario*:—he verdade em que pode acreditar. Quando ha pouco nos veio o mesmo jornal, trazendo as minhas de 16 de janeiro e 3 de fevereiro, e vi que esses dous numeros andaram de mão em mão, mais me convenci da certeza do que lhe asseverei.

Com bastante desprazer annuncio a Vmc., que sou obrigado a ultimar com esta, a minha correspondencia do seu *Diario*, pela forte razão de sahir muito breve desta capital, e encaminhar-me para uma das villas da provincia, distante daqui 46 leguas !

Ah ! meu amigo ! quem havera tão leviano, que ouse contar firmemente com o que se envolve atravez do denso véo do futuro ! ? Só um louco ou um vaidoso, que não medita se quer por um momento sobre a marcha do tempo, sobre as cousas deste mundo !....

Quando emprehendi esta tarefa, foi no proposito de ir bem longe, mas enganei-me, ou estou hoje desenganado, pois que apenas bastou o correr de 4 mezes á mostrar-me, que nós não devemos contar com o dia de amanhãa. » — como acertadamente o disse Tertuliano. Este santo falla sobre a incerteza e instabilidade da nossa vida etc., e eu refiro-me assim a vida como aos actos, pensamentos e destinos do homem... do homem, que he um ente todo mysterioso!!....

Temo incommodar a Vmc. com minhas toscas reflexões a este respeito, e, pois, passo ao que mais interessa.

Já que tenho o desgosto de deixar de escrever-lhe pelo motivo apontado, cumpre-me asseverar-lhe, que fui sempre constante nesta obrigação; e se Vmc. não recebeu no devido tempo as minhas de 9 e 14 de março, que só lhe chegaram depois com a de 3 do corrente, foi pela causa que expuz na mesma de 3, isto he, por não as ter mettido na mala de 17 de março um deleixado e debochado dos dous *callangas* empregados na administração do correio geral desta. A não ser isto, não haveria essa falta, porquanto eu ando sempre alerta e prevenido ácerca do correio da corte etc.

Permitta-me agora que entre em novo assumpto, que será de certo, tão insipido, quanto he rude esta minha cabeça.

Desejara ter uma boa *enchorrada* de noticias a transmittir-lhe, porem infelizmente para o meu intento, estou em minguante em tal genero, ou melhor, não tenho nenhuma. Nenhuma ? ! Pois nenhuma ! Não digo bem, tenho alguma, mas tão destituida de graça, que lhe não hão de excitar sabor..., sendo que mais insulsas se tornam referidas por mim, a quem a natureza, como que odiando-me, negou a força de intelligencia que liberalisou a outros homens. Que me resta, pois ? Ter paciencia, que he uma das *escadas do ceo*, como me disse algumas vezes o decrepito nonagenario Mathias de Freitas Simões residente perto da villa nova do Ipu do Ceará, o qual vio a luz do sol pela primeira vez, em 1738, e ainda hoje pertence ao mappa dos vivos !

Se eu tivesse um *estafeta local*, que me trouxesse a noticia de quanto occorre por essas ruas desta cidade.... como tem o seu judicioso amigo e correspondente da Parahiba, de quem sempre lhe fallo com prazer, o qual tem um Meireles, um Bentinho, um Galdino etc. etc., feliz de mim, que sempre havia que lhe noticiar. Mas, meu charo senhor, eu não tenho este adjutorio, vejo-me circumscripto aos meus poucos recursos, e por isso me acho em collisão toda vez que sou levado a escrever-lhe. Invoco a sua attenção e indulgencia para o que passo a narrar.

Supponho já ter-lhe dito que o capitão Antonio Joaquim de Lima e Almeida foi nomeado no dia 15 de março, director effectivo do estabelecimento dos educandos artifices desta cidade, e se inda não o fiz, digo-lhe agora. Foi uma nomeação por todos approvada e applaudida, e realmente com justiça, porque o capitão Lima he o mais proprio e o mais digno de exercer aquelle cargo, não só por ser homem de maior, como porque reune á sua conhecida honradez e probidade, muita aptidão e intelligencia. Temos, portanto, mais o bem dizer este acto do Exm. Sr. presidente da provincia, que se tem mostrado até hoje, digno da melhor estima e louvores dos Piauhyenses, e da posição que occupa. Algumas vezes lhe tenho dito que sou severo, quando trato de qualquer individuo:—deve, por isso, crer que he para verdade quanto avanço acerca do Sr. Pereira de Carvalho.

As circumstancias desta boa provincia não permittem aos seus filhos festejar com a devida pompa e sumptuosidade os seus grandes dias nacionaes. O dia 25 de março p. findo, que, como Vmc. sabe mui bem, foi o 31.º anniversario em que nos foi dada a Constituição Politica do Imperio,—passamo-lo aqui bem desenchabido.— A's 5 horas da manhãa, a pequena musica do meio batalhão executou 2 ou 3 peças a porta do palacio da presidencia, onde ás 9 horas da noite tambem tocou, igualmente a dos educandos, que já estão em verdade bem adiantados nesta bella arte, adiantamento devido á pericia e cuidado do respectivo mestre o Manoel Joaquim Barbosa, natural do Recife.— Houveram 10 ou 12 foguetes na porta do palacio, onde igualmente houve a possivel illuminação.— Das 9 horas em diante, alguns rapazes reuniram-se e, acompanhados das referidas musicas do meio batalhão e d'educandos, percorreram varias ruas da cidade, como em *passeata*, entoando enthusiasticos vivas á Constituição, ao Brasil, á S. M. o Imperador, aos Brasileiros, ao Piauhy, etc. etc., e recolheram-se ás 11 1/2 horas,— já sabe que são da noite,—ás suas pousadas.

Quando começaram a estalar as vozes (he melhor dizer, sons) dos instrumentos assoprosos, ou de assopro (olhe que eu em musica sou um *direito* burricos por isso entenda como puder,) eu tomei os meus velhos e poeirosos (já errei,) quero dizer poeirento, cothurnos, emperuei-me nas sovadas *pantalonas*, enverguei nos lombos minha sobre-casaquinha de 3 semestres, e puz-me de viagem para o rumo de palacio. Saiba que da matriz (ainda em construcção !) se olha perfeitamente elle, e eu colloquei-me em certo lugar da sacristia, que olha para o palacio, e dahi pude, á meu descanço, ver varios filhos da fortuna, que passavam pisando duro, fazendo ranger e troar os botins, e trajando segundo as leis do *grand ton*. Eu meditava, porque o meditar me adoça os soffrimentos intimos desta alma adustada de longo e continuo soffrer !...

Finalmente, meu charo senhor, tudo por cá vai frio e insipido, e a nossa rapazeada tem sede ardente pelos divertimentos que aspira !—Um theatro !... Um theatro ! —Fallar só nisto faz a rapazeada rir-se em secco...

Tambem passamos a Semana-Santa na maior frieza. Lamento que haja aqui aquelle fervor de devoção, amor e adhesão, ao culto divino que hei observado em muitas partes do Ceará, em outras do Maranhão, e outras mesmo desta provincia ! ! !... Sendo assim, nada de interesse, relativamente á semana da Paixão de Jesus-Christo,—se me offerece a dizer-lhe, —e passo a vante.

No dia 4 do corrente (quarta-feira de Trevas) teve lugar o exame dos oppositores ás cadeiras de ensino primario do sexo masculino, das villas de Campo-Maior e Valença, e da povoação de Mattões, que se achavam á concurso. Foram providas interinamente.

No dia 5 deste, (quinta-feira d'*Endoenças*) morreu afogado no Poty um escravo de Joaquim Avelino, que morando fora, ha muito tempo que está nesta cidade edificando uma casa.— Contaram-me assim:—Joaquim traz os miseros escravos mortos á fome, e sob o peso de um serviço duro e continuo. Nesse dia, aquelle negro foi encontrado na sala do Avelino Rabada, passando a gaveta de uma mesa, parece para tirar dinheiro. Rabada, pegando o preto com a mão na *cumbuca*, ou em *flagrante*, o levou ao senhor; este vai enlinhar, com umas cordas, o escravo, que, entretanto pode escapar-se das unhas dos que o seguravam, e correr até a margem do Poty. Ahi pedio a um canoeiro que o passasse, e recusando este, o desgraçado preto atirou-se ás aguas do rio, então muito cheio, e desappareceu ! !...

Em fins do passado chegou á esta cidade um individuo, que representa ter 17 annos de idade. A autoridade competente mandou-o vir á sua presença interrogou-o sobre d'onde viera, modo de vida, por que viera, etc.; e soube que he educando artifice do respectivo estabelecimento do Maranhão, d'onde desertou, circumstancia que elle declarou depois de muito vexado pela interrogação. Acha-se recolhido á cadeia.

O tal João Nunes, de que lhe fallei n'outra, está afiançado com o processo crime, que se lhe instaurou, pela estupida e barbara surra que deu no infeliz menor Luiz. Havendo prestado fiança, hontem sahio ao ar livre.

Os larapios ou ratoneiros, ha dias á esta parte, tem andado em frequente exercicio, de sorte que a autoridade policial ve-se atordida com uma chusma de queixas, quasi todos os dias, contra ladrões de certa ordem, por ex—, de gallinhas, de melancias, de camisas, calças etc. e outros trastes deste genero. As autoridades, porém, que sabem cumprir com os seus deveres, e respeitar as disposições da lei, não os deixam impunes, e pois os nossos macacorios de *olhos viram, mão andou*— fazem frequentes vizitas á cadeia, e alguns poem ás costas um processinho, que os faz andar como gato escaldado.

O comportamento digno e louvavel do subdelegado do 1.º districto desta capital, Filinto Elysio Fernandes de Moraes, no desempenho pontual e recto, das suas obrigações no exercicio deste cargo, he superior a qualquer elogio que eu lhe possa tecer. Creia que eu sou imparcial, e que faço timbre em só dar o seu a seu dono, e não em emprestar a um individuo o que lhe não cabe,— sejam boas ou más qualidades a que tenha de referir-me.

Informam-me que a estrada mandada abrir, pelo Maranhão, daqui para Caxias, e a qual começaram da margem esquerda do rio Parnahyba para aquella cidade,— apenas tem caminhado 6 leguas, e que ainda he o Dr. T. Teixeira Mendes o director.— Ha tempos não leio o *Pharol*, de Caxias, por isso não sei se ainda o redactor deste periodico tosa hoje, como outr'ora o Dr. T. T. Mendes.

Se eu ainda puder escrever em algum dia lhe fallarei extensamente sobre as vantagens e a prosperidade que resultam ao Piauhy se se effectuar a feliz medida da navegação a vapor pelas aguas do magestoso Parnahiba:—por hoje eximo-me de o fazer, porque já vou muito prolixo.

As *bexigas* na cidade da Parnahiba vão fazendo victimas numerosas, umas apoz outras ! Deos permitta que as medidas que o Exm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho vai tomando sejam proficuas e satisfaçam a publica espectativa !....

— A cidade de Oeiras, depois que a despojaram das honras e regalias de capital do Piauhy, ficou num sensivel abatimento, o qual vai progredindo constantemente.

Aqui lhe transcrevo fielmente uma pequeno carta escripta em Oeiras, por sujeito nascido alli, e dirigida a outro nesta capital.

Eila:

— « Amigo e Sr. Manoel.—Oeiras 27 de fevereiro « de 1855.—Com uma longa e pessima viagem de 9 « dias aqui cheguei felizmente bom, em cujo estado me tenho conservado até hoje, graças a Deos!

« . . . .

« Nada ha por aqui que mereça relatar-lhe, excepto miseria de tudo, carestia de generos, pobreza, solidão, e por conseguinte tristeza ! Eis á que esta reduzida a velha Oeiras ! ! Assim mesmo já houve um baile e theatro, depois da minha chegada, aos quaes assisti, e onde houve concurrencia: « porém meu Manoel, são os arrancos do moribundo desfallecido e exangue, que está prestes a deixar de todo a scena da vida ! ! Isto está máo, e vai « a peior ! . . . .

« Adeos.—Aceite minhas saudades, e creia que o estima o seu amigo, etc., etc.—*J. A.*»

— Ainda ia continuar a dizer-lhe alguma cousa, mas sou obrigado a fechar já esta, porque me vieram participar que a mala vai feixar-se.

Cumpre-me notar que o dia 18 he o designado para a sahida dos estafetas para Caxias, porem la vão partir hoje. A' vista destas irregularidades ninguem ha que sinta a necessidade de uma boa regularidade.

E, pois, aqui paro, agradecendo ainda a Vmc. a bondade com que tem aceitado as minhas missivas.

Se daqui em diante for-lhe presente alguma, sem as lettras iniciaes que vão no fim desta, pode contar que não he minha.

Desejo a Vmc. a mais perfeita saude, e a melhor correnteza, para seus bahus de peças de 6$400 em ouro, e mesmo de qualquer sorte, e uma longa vida.

Supra as omissões de palavras que achar aqui, pois pela pressa, não posso ler o que acabo de escrever.

Adeos, meu charo e digno senhor; aceite os mais profundos cortejos de estima e respeito, que lhe rende este seu humilde criado *A. C.*

N. B.—Faça-me o favor de dar lembranças ao seu judicioso e intelligente amigo, o correspondente da Parahiba, e dizer-lhe por mim, que elle he um dos velhos soldados do *Diario de Pernambuco*, mais credor de encomios e sympathias pelo seu saber, e pericia em manejar a arma com que tem ganhado gloria—a penna.

PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE MAIO DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

A chegada do vapor *Imperador* no dia 21, procedente do Rio de Janeiro, interrompeu algum tanto a calmaria em que nos achavamos, trazendo novidades á terra.

Realizou-se no dia 3 do corrente, conforme o preceito constitucional, a abertura solemne da assembléa geral legislativa, e já em ambas as camaras se haviam apresentado os competentes projectos de resposta á falla do throno, em sentido favoravel a politica do governo.

Estava terminada de uma maneira honrosa a questão ultimamente suscitada entre o imperio e a republica do Paraguay, cujo governo prestou-se á reparação que nos era devida.

Lemos com satisfação a noticia de haver o governo imperial celebrado com S.M. el-rei de Portugal uma convenção tendente a reprimir e punir o crime de falsificação da moeda e papeis de credito com circulação legal em cada um dos dous paizes, quando praticado no territorio do outro. Ninguem ha que não tenha sentido a gravidade do mal que nos acarretou o trafico das sedulas falsas, uma das maiores pragas que tem atormentado nosso paiz; ninguem haverá portanto, que deixe de tributar ao governo o testemunho de satisfação com que todos vemos irem sendo consideradas e attendidas as necessidades reaes do paiz.

O vapor *Imperador* trouxe a noticia de acharem-se despachados os lentes, cathedraticos e substitutos, que deviam preencher as vagas existentes na Faculdade de Direito desta cidade; e o respeitavel publico, que manifestava ter nisso algum interesse, parece-nos estar agora socegado. Completada assim a reforma da Faculdade, e uma vez posto em exercicio todo seu pessoal, he de esperar continue em rapido progresso a melhora que em mais de um sentido tem-se feito notar nesse estabelecimento. Pela nossa parte, apreciando devidamente a influencia que elle pode ter sobre a sorte do paiz, faremos votos para que se eleve ao grão de importancia e consideração que merecera os seus serviços, e que serão sempre os signaes mais seguros de sua prosperidade.

Pela barca franceza *Joseph*, chegada do Havre com 33 dias de viagem, tambem tivemos novas do velho mundo, alcançando as gazetas com que nos obsequiaram a 20 do passado. O imperador dos Francezes tinha effectuado sua visita á rainha Victoria, e presumia-se que ao voltar iria communicar mais vigor e enthusiasmo aos combatentes alliados da Criméa. Começára de novo o bombardeamento de Sebastopol; porém nada apparecia de decisivo; e em quanto o congresso de Vienna, proseguia com displicencia suas reuniões, tendo a Russia regeitado o terceiro ponto das garantias relativo ao Mar-Negro, cada uma das partes belligerantes dava suas armas como mais ou menos triumphantes, e preparavam novo theatro de hostilidades no Baltico.

Quanto a novidades da terra, pouco temos a referir; e por fallarmos em Russos e Alliados, principiaremos noticiando que, no dia 22 do corrente, por occasião do anniversario da rainha Victoria, embandeiraram-se os navios inglezes, succedendo que em um delles apparecesse entre outros signaes a bandeira Russa fluctuando debaixo da Ingleza. Isto vulgarisou-se, e consta-nos houve reclamação do consul da Russia, á qual anuio o consul de Inglaterra, e mandou ordem ao capitão do navio para acabar com o motivo da reclamação; nada mais houve.

Pelas 4 horas da tarde de 20, indo banhar-se em um poço no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, a parda Joaquina Maria da Conceição, succedeu que alli mesmo morresse afogada, reconhecendo-se pela vestoria a que se procedeu, que a morte lhe proviera do estado de embriaguez em que se achava nessa occasião, e que tinha por habito.

Em a noite de 22 para 23, no districto de Fora de Portas, foi ferida por um soldado do 4.º batalhão de artilharia, com duas facadas, uma pobre mulher, cujo nome nos não souberam dizer, sem que se podesse capturar o delinquente, immediatamente evadido depois do seu attentado.

A constante repetição de uma manobra que nos prejudica, obriga-nos a communica-la hoje aos leitores. De vez em quando he a redacção deste jornal interrogada particularmente ácerca de regeições de correspondencias imaginarias, que nunca nos vieram ás mãos; e ainda ha pouco, succedeu o mesmo com uma correspondencia que se dizia feita em favor do Dr. Arbuk, e da qual só por essa circumstancia tivemos conhecimento. Para prevenir pois accusações falsas de que possamos continuar a ser victimas, declaramos que nunca regeitamos *in limine* os escriptos particulares, e que só não podemos convir em dar-lhes publicidade, ou quando seus autores não satisfazem as condições da responsabilidade legal, ou quando não se sugeitam a modificação de invectivas excessivamente acrimoniosas, de expressões desaforadas e indecentes etc., etc. E no que respeita ao direito de defeza, somos sempre o mais attenciosos e indulgentes que nos he possivel. Assim, he falso que regeitassemos alguma correspondencia em favor daquelle Dr. respondendo a outra que contra o mesmo sahio; e nem por parte dos subditos britanicos nos foi trazido escripto algum. Deixem por tanto os fracos e os apoucados de desculparem-se com nosco de suas proprias miserias.

Rendeu a alfandega 43:018$073 rs.

Falleceram 41 pessoas: livres, homens 13, mulheres 9, parvulos 11; escravos, homem 1, mulheres 6, parvulo 1.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. a inclusa relação dos criminosos que foram presos na comarca do Limoeiro desde 7 de janeiro deste anno, pelo alferes Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, commandante do destacamento da mesma comarca, a qual me foi por este remettida com officio de 20 deste mez, em que me declarára que deixou no dia 18 o referido commando por ter sido nelle investido o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Destacamento do 4.º batalhão de artilharia a pé.

Relação nominal dos criminosos capturados nesta comarca pelo alferes abaixo assignado, desde 21 de dezembro do anno passado até 18 de maio do corrente anno, tempo que foi o mesmo alferes commandante do destacamento desta villa.

Numeros.	NOMES.	QUANDO PRESO. Dias.	Mezes.	Annos.	ONDE FOI PRESO.	MOTIVO DA PRISÃO.	ONDE COMMETTEU O CRIME.
1	Antonio de Barros	7	Janeiro.	1855	Nesta comarca no lugar denominado Caipora.	Crime de morte	Nesta comarca.
2	Raymundo Cabral	20	»	»	Nesta villa	Idem.	Na comarca de Páo d'Alho.
3	Pedro Antonio da Costa	30	»	»	Idem	Desertor do 9.º batalhão.	
4	José Francisco Cavalcanti	2	Fevereiro.	»	Na freguezia do Bom-Jardim.	Crime de morte	Na comarca do Brejo da Madre de Deos.
5	João Mendes da Costa	5	»	»	Idem	Idem.	Nesta comarca.
6	Ignacio José de Castro	30	Março.	»	Nesta villa	Idem.	Na comarca de Páo d'Alho.
7	Luiz Carlos de Souza	»	»	»	Idem	Por suspeito	
8	José Pereira Lucena	6	Maio.	»	Nesta comarca no lugar denominado Malhadinha.	Crime de morte	Nesta comarca.
9	Agostinho Pereira Lucena	»	»	»	Idem.	Idem.	Idem.

Quartel do destacamento da villa do Limoeiro 18 de maio de 1855.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello.
ALFERES.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Guanabara*, trazendo-nos jornaes do Amazonas que alcançam a 9 do corrente, do Pará a 15, do Maranhão e do Ceará a 19.

Continuam a gozar de tranquillidade todas as provincias deste lado; e as cartas dos nossos correspondentes que vão transcriptas em lugar proprio, nada mais nos deixaram acrescentar ácerca dellas, a não ser o seguinte que transcrevemos do *Treze de Maio* do Pará:

« Na camara municipal desta cidade em o dia 13 de maio corrente, fez-se a apuração geral de eleição para um senador por esta provincia, e as tres pessoas mais votadas foram os Exms. senhores conselheiro Souza Franco, arcebispo da Bahia e Dr. Angelo.

« Hoje 15 do corrente parte para a corte com escala pelas provincias o vapor *Guanabara*, levando a seu bordo o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente desta provincia e seu secretario o Sr. Dr. João Silveira de Souza com sua familia. Não he sufficiente a nossa penna para fazermos o elogio do Sr. Rego Barros, a quem seus proprios adversarios em politica não podem esquivar-se de fazer justiça. S. Exc. continuou todos os trabalhos e começou novos para o engrandecimento da provincia: administrou a justiça com imparcialidade: a todos tratou com urbanidade, embora fossem de credo differente: para tudo dizer em duas palavras — muito desejamos que S. Exc. tenha uma prospera viagem, e que brevemente volte para continuar a sua illustrada administração. Fica na presidencia o Exm. Sr. Dr. Angelo Custodio Corrêa, que tendo já governado esta provincia na qualidade de vice-presidente, podemos affiançar a continuação do mesmo regimen de paz e prosperidade.»

COMMUNICADO.

A BANDEIRA AZUL ESTRELLADA.

O *Brasil Maritimo* de 15 do corrente mez, sob n. 4, publicando a resposta do quartel general de marinha a um officio do Sr. commandante da estação naval desta provincia, versando sobre a competencia do uso da bandeira azul estrellada, e sobre a sua collocação nos escaleres para melhor assignalar a cathegoria que representa, tem a pretenção de achar-se com a mesma resposta esclarecidas cabalmente as duvidas suscitadas a respeito, e conclue censurando ao Sr. inspector do arsenal de marinha por ter feito tremular semelhante bandeira no escaler em que costuma embarcar o Exm. Sr. presidente, sem se saber em que disposição fundava-se.

Julgamos não conseguir o que pretende, e peccando de precipitada a censura a que nos referimos, veremos se he possivel provarmos uma e outra cousa.

Com a mesma falla da resposta cremos ter provado sem custo algum o que em primeiro lugar aventuramos, em razão de referir-se ella somente aos presidentes ou officiaes generaes do exercito, quando effectivamente a bordo de qualquer embarcação, commandando as forças de mar e terra, e não ao caso que motivou a pergunta do Sr. chefe da estação (o mesmo dando lugar a censura ja mencionada) figurado porem pelo quartel general de marinha da maneira que se vê no começo da resposta; e senão he exacto não referir-se a esse caso digam-nos, onde nella ha uma só asserção esclarecendo ainda mesmo por corolario, poder ou não tremular a bandeira azul estrellada no escaler que conduzir os presidentes de terra para bordo dos navios, ou andando no mar ? Argumentar-se-ha certamente em sentido contrario com a illação ou analogia, por declarar a resposta, que tendo sido creada a bandeira azul estrellada em substituição á nacional, tornou-se ella emblema dos officiaes da armada, e pois privativa das classes superiores della, usando-a somente o Exm. Sr. ministro, por ser inspector geral da marinha; e se assim argumentar-se ainda temos incontestavelmente a razão do nosso lado, visto que a significação da palavra — uso — não importa uma deliberação definitivamente tomada, e quando se queira dar essa forçosa interpretação resta-nos ainda a oppor que representando os presidentes o Exm. Sr. ministro nas provincias, compete-lhes necessariamente as mesmas honras, não havendo a menor duvida nisto, por terem nas salvas iguaes tiros, e um escaler semelhante, exhibidos ao Exm. Sr. ministro; e tanto mais procedem os fundamentos da nossa opinião quanto he certo que com a falada resposta não baixou contra o Sr. inspector censura alguma demonstrando a reprovação daquella pratica censurada, como neste caso, seria mui natural fazer-se, se não de rigoroso dever, para se evitar a continuação do abuso.

Na primeira prova acha-se a da precipitação da censura, lamentando nós ter o nobre redactor do Brasil Maritimo deparado com um motor tão falto de acção para ferir calculadamente ao Sr. inspector entretanto que em verdade não esperdiçaria o tempo empregando-o em outras censuras, proprias do escriptor publico guiado pelo justo e honesto para o desapparecimento de verdadeiros abusos, cumprindo assim fielmente a sua missão; sendo que, para se tornar nisto ainda mais aplaudido, e mesmo fazer bem saliente a sua imparcialidade, conviria dar começo por mais perto onde supponmos encontra-los, talvez em não pequena escala, entre elles o de não visitar algum commandante de extação os respectivos pontes tendo ahi navios em verdadeira antinomia as ordens em vigor segundo a intelligencia ou accepção em que toma o nobre redactor esta palavra tão sua predilecta, além do de ter a secretaria em terra, occasionando estes dous abusos bastante prejuizo a disciplina.

Um maritimo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Testemunho solemne da illustração, independencia e inteireza do mui digno juiz de direito da comarca do Rio Formoso, o Illm. Sr. José Baptista Gonçalves Campos.

Aggravado foi o aggravante o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond, pelo despacho proferido a fl. 30 v., pelo juiz municipal, terceiro supplente deste termo de Rio Formoso. Pois, que quanto na forma extrinseca desse despacho, o juiz a quo pareça adiar a declaração de sua competencia ou incompetencia, e a consequente solução do conflicto que travou com o seu collega de Serinhaem, he com tudo certo que na substancia desse despacho, elle indirectamente indefferio a petição do aggravante, que lhe requer, que se julgue incompetente. Esse indeferimento produz o grave inconveniente de permanecer por mais tempo a intervenção simultanea de dous juizes iguaes e de diversos termos, dando ordens e decisões encontradas sobre o mesmo objecto, o que importa uma flagrante perturbação da ordem publica a que releva por um remedio prompto.

A existencia dos factos consumados nos processos da questão de manutenção entre o aggravante o coronel Menezes, e o aggravado Francisco Antonio Bandeira de Mello, he indubitavel, e na questão de competencia ou incompetencia que ora se agita, só resta applicar a disposição de direito. A materia consistente em direito he de per si mesma provada; e basta ser allegada sem necessidade de ser articulada. He, portanto, comportavel a forma da petição do aggravante a fl. 15 e 16, e por consequencia, digna de ser decidida cathegoricamente, com mór razão depois de ouvidas sobre ellas ambas as partes litigantes como foram mandadas ouvir pelo despacho a fl. 25, e á vista da impugnação e sustentação de sua materia a fl. 26 e 27. O caso, pois, he de aggravo e delle tomo conhecimento: processado pelo juiz municipal supplente de Serinhaem o interdicto—*Uti possidetis*—a requerimento do aggravante coronel Menezes contra o aggravado tenente coronel Bandeira, concedeu aquelle juiz mandado de manutenção de posse das terras questionadas ao autor o coronel Menezes. No processo oppoz o réo Bandeira excepção declinatoria fori, que foi recebida pelo Dr. juiz municipal de ambos os termos (Serinhaem e Rio Formoso), mas retirado este juiz para a sessão da assembléa legislativa provincial, de que he membro, reassumio o juiz municipal supplente de Serinhaem a jurisdição plena em seu termo ex vi do dec. n. 276 de 24 de março de 1843. Presente este aggravou para a relação o coronel Menezes do despacho do recebimento da excepção proferida pelo juiz effectivo. No processo daquelle aggravo entendeu o juiz supplente a quo de Serinhaem, dever reformar como reformou, o despacho do mesmo juiz effectivo, e consequentemente regeitou a excepção, art. 20 do regulamento de 15 de março de 1842. Por seu turno o réo excipiente Bandeira, aggravou tambem desse ultimo despacho de não recebimento da excepção, mas ainda então o juiz supplente a quo de Serinhaem, repellio a expedição desse aggravo. Não me cumpre aqui examinar se elle assim sempre obrou—*jure aut injuriæ*, e menos conhecer se bem ou mal sustentou-se competente, porquanto, distando a extrema de seu termo menos de 13 leguas da séde do tribunal da relação a esta faculdade, e não a mim compete a decisão. Regulamento de 15 de março de 1842. —Art. 8 e 2.—Assim se consumou aquelle facto de ficar o juiz de Serinhaem na posse exclusiva da jurisdição sobre a questão do interdicto —*uti possidetis*—, que processou e prevenio entre o autor Menezes e o réo Bandeira, sobre limites das terras do engenho —Carrapato—, pertencente ao 2.º, e o engenho —Jacirú—, do dominio do 1.º, e tudo proximo ás extremas dos termos contiguos— Rio Formoso e Serinhaem. Este facto exclue a qualquer outro juiz igual, de ingerir-se na mesma materia. A este juizo de direito só cabe hoje pronunciar e manter este facto como tal, visto como ao mesmo juizo não compete conhecer do direito da competencia daquelle juiz.

Assim, pois, estabelecido e mantido o facto da posse daquella jurisdicção, fica manifesta a exclusão do juiz municipal supplente de Rio Formoso, para não puder ingerir-se na materia da competencia ou da prevenção do juiz de Serinhaem, e menos para conceder como concedeu ao réo (ora autor) Bandeira de Mello, igual mandado de manutenção de posse nas mesmas terras da questão, visto como o referido Bandeira, ou perdeu, ou deixou sopitar em Serinhaem os seus recursos. Portanto, mando que o juiz a quo reforme seu despacho, declare-se incompetente ou inhibido em tal causa, annulle consequentemente todo o processado; e mande pôr de nenhum effeito o seu mandado de manutenção que concedeu ao autor Bandeira de Mello, pagas as custas por este.

Rio Formoso 18 de maio de 1855. — O juiz de direito, *João Baptista Gonçalves Campos.*

MARINHA.

Segundo informações fidedignas, recebidas dos arsenaes de França, acham-se estes trabalhando dia e noite na transformação dos navios á vela que se achavam nos estaleiros em navios a helice, isto he, *mixtos*; a *Bretanha* náo de 120, a parafuso e munida de um apparelho de 1,200 cavallos, da fabrica imperial de *Indret* (Loire-inférieure) será lançada no vindouro abril.

No momento em que deixei *Brest*, janeiro de 1854 havia dous mezes que tinham sido lançadas as náos *Duguesne* e *Duguesclin*, ambas transformadas em navios *mixtos*, com quanto já se achassem promptas para navios a vela.

A Inglaterra he o fóco do vapor, o que quer dizer que terá feito outrotanto em *maior escala*.

Conclusão. Quer continue, quer não, essa desastrosa guerra com a *Russia*, deu-se um passo immenso na estrada do progresso: em um insignificante espaço de tempo, substituio-se a marinha á vela pela marinha a vapor propriamente dita e mixta; graças as circumstancias extraordinarias, venceu-se a lentidão do tempo; actualmente aproveita-se, não diremos o que estava feito, mas sim o que já estava meio *usado*, isto he, os navios que já navegavam, pois quanto aos que se achavam promptos nos estaleiros não hesitou a economia bem entendida um só instante em sacrificar: 1.º, *a despeza feita*; 2.º, a despeza necessaria para *desfazer* o que estava *feito*; 3º a despeza necessaria á transformação.

Qual será, desde já, o systema que adoptarão as marinhas de ordem inferior? Ellas seguirão a mesma lei que até agora teem seguido relativamente ás marinhas de primeira ordem.

O *Brasil* possue, e isto no momento em que a Europa apenas principia a abolir sua marinha propriamente dita de *vela*, um optimo vapor, o *Amazonas*, quatro navios *mixtos*, inteiramente novos, um lindo *aviso*, tambem *mixto*, o *Ypiranga*, e como que para não deixar uma lacuna na classificação da nossa pequena esquadrilha, veio completa-la o *Maracanã*, navio *mixto*, e que tem sua especialidade; poderiamos desejar, entre o *Amazonas* e os quatro navios mixtos, mais dous navios á helice.... mas esperemos; e comparemos o estado lisongeiro do nosso actual *nucleo* de marinha com o que possuiamos; em vez de uma esquadra inteiramente heterogenea, na qual apenas figuravam tres ou quatro navios que merecessem o titulo de vasos de guerra, sendo o completo desse titulo pomposo—esquadra—formada por meia duzia de corsarios improvisados, taes como *Fidelidade*, *Olinda*, *Guararapes*, *Calliope*, etc., contamos actualmente sete vapores novos, formando uma esquadra *homogenea*, e ao par do progresso e da éra, tanto pelo systema em geral, como pelo lado do material, tanto em machinas como em artilharia.

Existem mais alguns vapores capazes de prestar optimos serviços; quanto a nós, e nossa opinião he fundada; bastará adoptar ás antigas machinas de alguns desses vapores, *cascos bem entendidos*, para que ellas continuem á servir, e por muito tempo; he essa a vantagem das machinas á *balancier*; elevando-lhes a pressão, e construindo-se-lhes cascos menos *pesados* e menos *resistentes*, vão essas machinas muito alem do que vulgarmente se acredita.

Quanto acima dissemos conduz ao seguinte:

1.º Compõe-se nossa esquadra actual de um numero tal de vapores, que a officina de machinas existente he insufficiente em todos os sentidos; e loucura fôra mecher-lhes sem a previa construcção de um edificio apropriado que aconselhamos, *exagerado* em dimensões, em attenção ao futuro; o novo edificio conterá provisoriamente a officina de caldeireiros; e quando para o futuro fôr necessario engrandecer *ainda mais* a officina de machinas, sem *desmanchar para reconstruir*, bastará ceder-lhe o espaço occupado pelos caldeireiros, para os quaes se construirá, nesse caso, um edificio proprio.

Um corpo especial de *engenheiros machinistas arregimentados*, com a instrucção theorica aggregada á pratica, se torna o *sine qua non* de uma marinha á vapor *nacional*, a instituição desse corpo sobre uma base solida e bem discutida obviaria: A abolição de todos os inconvenientes adherentes á fusão de differentes nações, todas as vezes que se tratar de *disciplina* ou de *união na acção*; constitue alem disso um grande passo no progresso e para a civilisação do paiz em geral: constitue a formação de uma classe intermediaria entre a alta instrucção e a torpe ignorancia do homem do povo.

Myster será comprehender na formação desse corpo toda a importancia delle, e a esse respeito estender-nos-hemos um pouco; e pondo de parte o corpo arregimentado de *foguistas*, (composto de homens praticos e intelligentes) e que julgamos função do que propomos, trataremos de passar em revista os pontos principaes que devem ser discutidos com toda a ponderação na formação do corpo proposto.

Ha em um navio á vapor dous homens distinctos, ambos depositarios de um grande numero de vidas; o primeiro encarregado de conduzir o navio salvamento atravez todos os perigos annexos á navegação, esse he o commandante; o segundo encarregado da direcção do apparelho-motor, do mais sublime esforço da intelligencia humana; tem entre suas mãos, o confiado á sua intelligencia, o agente o mais potente, o mais terrivel, que incessavel não concede um minuto de descanço; exige uma vigilancia intelligente e não interrompida do momento da partida ao momento da chegada, qualquer que seja a extensão da viagem: esse homem he o *chefe machinista*.

Pondo de lado a parte scientifica e a pratica indispensaveis a tal encargo, perguntaremos: deve ser a primeira garantia exigida de um homem responsavel de tantas vidas, que deve por sua força moral exercer um commando absoluto em seus subordinados? Por sem duvida:—*Uma conducta exemplar*, não uma conducta filha do temor do castigo, mas sim a conducta nascida de uma boa educação, de uma intelligencia desenvolvida, pelo estudo, da convicção emfim da *propria dignidade*, bastaria esta consideração para provar que a educação da classe, da qual tem de sahir para o futuro nossos chefes machinistas, deve merecer da parte do governo tanto desvelo, quanto lhe merece a da marinha; embora se reserve á marinha os privilegios que lhe competem, não ha anomalia alguma em exigir uma educação apurada tanto moral como scientifica para uma classe á qual vão ser confiadas milhares de vidas; classe para a qual não entrarão (sobre tudo no nosso paiz em que não ha *meio termo*) jovens de certos principios e de certa educação, se o governo pela fórma de instituição que lhe der não salvar a dignidade, objecto tão melindroso em um povo formado, por assim dizer, de duas classes; a academia de marinha nos offerece o melhor exemplo: o aspirante veste a camisa de marinheiro para *alcatroar*, para *ensebar*, para *remar*, aprenderá até o officio de sapateiro se for exigido, comtanto que tudo isto se faça entre *aspirantes*, o que quer dizer que entre individuos que satisfazem as mesmas condições do que elle; não perdendo de vista este *ponto principal*, e fundando a escola que tem de fornecer a classe em questão em uma base solida de instrucção tanto nos preparatorios, como nos estudos superiores, veremos affluir para ella moços da mesma cathegoria do que aquelles que affluem para a marinha e para a escola militar; occorre de mais á mais, o interesse pecuniario; pois que sendo o trabalho muito mais penivel, sobretudo nos paizes quentes, em todas as nações são os machinistas mais gratificados do que os officiaes de marinha:— He este, segundo o nosso modo de pensar, o caminho que se deve trilhar querendo desenvolver a idéa de um corpo de *machinistas nacionaes*, destinado unicamente a fornecer *um chefe machinista*, *um segundo e um terceiro machinista* para cada vapor, bem como os *directores e vice directores* para as officinas de machinas.

Quanto ao plano para o regulamento do corpo, bem como para a organisação da escola, sua elaboração carece madura reflexão, pois não he de um rasgo de penna que se formam estabelecimentos dessa importancia, quando he sobre tudo da pedra fundamental que dependem os resultados futuros; nós só quizemos dispertar a attenção do governo sobre a importancia que se deve dar á essa classe, aliás reconhecida indispensavel á nossa marinha, (composta já de mais de 15 vapores) por occasião de sua instituição, e que por modo algum deve o governo esperar um só instante resultados satisfactorios da introducção de uma ou outra aula isolada, á imitação da extincta aula de geometria applicada, ou cousa que a valha; essas aulas não são más quando seguidas com muita regularidade, para tirar esses ferreiros, caldeireiros e carpinteiros do estado de ignorancia em que estão, mas não se deve com ellas confundir a escola que propomos para o —imperial corpo de engenheiros machinistas.—

He a primeira e talvez a ultima vez que arriscamos nossa fraca opinião em questões de marinha, e confessamos francamente que só uma convicção intima da necessidade de crear o corpo em questão, e sobre tudo, da fundação da escola respectiva *sobre as bazes acima prescriptas*, nos arrancaria do silencio em que vivemos recolhidos.

Souza Machado.
(*Correio Mercantil* do Rio.)

Illm. Sr.—Diz Christovão José de Oliveira, que para bem da verdade, precisa que V. S. se digne attestar o que Alexandre Martins Ferreira, *recentemente chegado de Pernambuco*, declarára a V. S. relativamente á protectora recepção que alli tivera do consul e vice-consul portuguez Joaquim Baptista Moreira e Miguel José Alves, e a razão porque escreveu contradictoriamente a este respeito no *Diario de Pernambuco* ns. 212 e 231, bem como o motivo porque tão rapidamente deixára aquella cidade, indo alli com intenções de se estabelecer. E, finalmente qual he o comportamento do dito Alexandre Martins Ferreira.

Pede ao Illm. Sr. administrador do conselho, assim o haja por bem.—E R. Mc.

Tarquinio Torquato da Camara Lomelino, bacharel formado em leis pela Universidade de Coimbra, administrador do conselho de Funchal, provincia da Madeira, por S. M. F., que Deos guarde etc.

Attesto e certifico, que vindo *Alexandre Martins Ferreira* a esta administração depois do seu proximo regresso a esta ilha, me disse, que tendo chegado á Pernambuco em setembro ultimo, se apresentára alli ao consul portuguez Moreira, e que não podendo obter emprego, o mesmo consul o *hospedara muito obsequiosamente, e lhe promettera conserva-lo em sua casa, emquanto não houvesse navio em que regressasse á Europa, o que tudo dera lugar á sua primeira correspondencia no Diario de Pernambuco*. Mas que passados uns tres dias, *e dizendo-se-lhe que o dito consul de certo lhe não arranjaria meios para pagar a sua passagem*, passára para casa de *outra pessoa*, por quem *fôra ainda mais bem tratado, dando-lhe comer quatro vezes cada dia, carruagem e theatro; e por pedido de quem lhe prestára estes ultimos obsequios, publicára então a sua segunda correspondencia no referido Diario, dando como desculpa da sua escripta contradictoria que*—« não podia negar uma cousa a quem « lhe estava dando o pão de cada dia.

Attesto mais, que o referido Alexandre Ferreira he pessoa a *muitos respeitos de pessimo comportamento, chegando até, talvez por effeito da embriaguez á que he dado com excesso, a maltratar seus pais ! ! !*

Funchal 30 de novembro de 1854.— *Tarquinio Torquato da Camara Lomelino.*
(Estava reconhecida.)

Birmingham 30 de novembro de 1854. — Illm. Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira—Pernambuco.— Acabo de receber a carta que em data de 21 de setembro V. S. me dirigio para o Porto, com ausencia a meu irmão Manoel. Apezar de dito meu irmão já ter de alguma forma satisfeito ao que nella me pede, entendo dever dar-lhe mais alguns esclarecimentos para mais facilmente poder desviar de si qualquer suspeita. Não foi, como a V. S. disseram, dias antes da desgraçada morte do nosso amigo Fidié, que *elle me vendeu o alfinete de brilhantes* (*) e *seis botões para collete* (não para peito de camisa); foi talvez tres ou quatro mezes antes, o primeiro por reis 250$, e os outros por reis 130$, prefazendo tudo reis 380$, que lhe satisfiz da seguinte maneira:— Reis 150$ de uma vez, em que encontrei o custo de *duas figuras de Sevres*, que lhe cedi, e que eu tinha comprado ao Sr. José Candido de Barros, reis 150$ por outra vez em dinheiro; e finalmente reis 80$, que pelo preto delle (creio que se chama José, he gago) lhe mandei em cinco peças um domingo, que por uma carta me mandou pedir dinheiro; o dito preto foi o portador da carta, e do dinheiro—ao Sr. Siqueira, que nessa occasião se achava no escriptorio, tenho idéa de ter mostrado a dita carta. Desta minha carta póde V. S. fazer o uso que lhe convier. Agradecendo-lhe os seus amigaveis desejos, pelo meu restabelecimento, tenho o gosto de me assignar de V. S. muito attento venerador e criado *M. A. Malheiro Junior.*
(Estava reconhecida.)

(*) Este [illegible] tambem serve um botão para peito de cam[illegible]

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	228:708$936
Idem do dia 26	7:370$967
	236:079$903

Descarregam hoje 27 de maio.

Barca franceza—*Joseph*—fazendas.
Brigue brasileiro—*Damão*—pipas e barricas vasias.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—idem.
Patacho americano—*Bonito*—farinha de trigo.
Patacho brasileiro—*Santa Cruz*—diversos generos.
Hiate brasileiro—*Venus*—idem.

Importação.

Patacho *Santa Cruz*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

200 barricas farinha, 4 caixas chapéos, 90 volumes barricas vazias, 20 pipas vazias, 55 rolos fumo, 40 saccas café; á ordem.

2 caixas chá; a Novaes & C.

1 caixa chapéos; a J. Separini.

Bergantim *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

30 caixas vinho, 3 caixas sebo; a F. Souvage & Companhia.

3 caixas fazendas; a Tinta Monsen & Vianna.

400 saccos farinha, 15 barricas alpista, 134 pipas vazias, 110 volumes barricas vazias, 6 caixas chapéos, 50 saccas café; á ordem.

Brigue *Feliz Destino*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Izaac Curio & Companhia, manifestou o seguinte:

212 barricas vazias, 132 volumes barricas vazias, 4 latas ignora-se, 5 barricas café, 100 cascos vasios; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	34:659$587
Idem do dia 26	618$869
	35:278$456

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	2:923$323
Idem do dia 26	11$036
	2:934$359

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	21:847$766
Idem do dia 26	142$867
	21:990$633

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	37:157$048
Idem do dia 26	555$688
	37:712$736

PRAÇA DO RECIFE 26 DE MAIO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	As transacções de que foi portador o vapor *Great Western* effectuaram-se a 27 1/2 a dinheiro, e 27 1/4 com prazo, e depois delle não consta que se fizessem outros saques.
Algodão - - - -	Nos dous primeiros dias vendeu-se de 5$400 a 5$800 a primeira sorte, e 5$ a segunda, nos dous seguintes baixou 200 rs., isto he, vendeu-se de 5$200 a 5$600, porém nos ultimos dias voltou ao primeiro preço, e o superior a 5$800 por arroba: entraram 881 saccas.
Assucar - - - -	Bem que a entrada vá diminuindo, o deposito continua, e mesmo de mascavado que até aqui não havia. Os preços sustentaram-se porque tem sido procurado para as republicas do sul.
Couros - - - - -	A ultima venda effectuou-se a 87 1/2 rs. por libra dos seccos salgados.
Alfazema - - -	Vendeu-se a 6$000 por arroba da rodux.
Azeite doce - -	Idem de 2$600 a 2$700 por galão do de Portugal.
Bacalhão - - - -	Não houveram entradas, porém o mercado está bem suppido porque temos hoje em ser 6,000 barricas, tendo-se retalhado de 13$ a 15$ por barrica. O consumo foi limitado por ter chegado porção de carne secca.
Carne secca - -	Tivemos dous carregamentos do Rio Grande, com os quaes ha hoje em ser 27,000 arrobas, e 3,000 arrobas do Buenos Ayres. Os preços tornaram-se mais frouxos, porque os compradores esperam baixa.
Farinha de trigo-	Retalhou-se com os padeiros um carregamento de 900 barricas de Baltimore a 34$ por barrica. Vendeu-se a de Philadelphia de 34$ a 32$, a de New-York de 33$ a 35$. Ha em ser 600 saccos do Chili, vindos pelo Rio de Janeiro, 1,200 barricas de Baltimore, e 1,200 de New York.
Manteiga - - - -	A que trouxe o brigue *José* chegado do Havre obteve de 630 a 650 por libra.
Vinhos- - - - -	Vendeu-se o de Figueira e o de Lisboa de 255$ a 260$ rs. por pipa; e os chegados ultimamente do ultimo porto não tem achado compradores, e dizem que vão ser mandados para o Rio de Janeiro.
Disconto - - - -	De 8 a 12 por cento ao anno.
Fretes- - - - - -	Ha poucos navios disponiveis, mas os preços offerecidos de 40 a 45 não estão em harmonia com os dos portos do sul. Consta effectuar-se um fretamento para carregar [illegible] em tres portos [illegible] a 5 libras por tonelada.

Vieram ao nosso porto 19 embarcações, sendo 8 em lastro, 11 com carregamento de outras provincias, 1 de farinha de trigo, 1 do Havre, e 1 transporte do governo.

Tocaram e seguiram para outros, dous vapores, e 1 navio de Sidney.

Sahiram 15, sendo 8 com generos para outras provincias, 1 em lastro, 4 com generos para portos estrangeiros e 2 com azeite de peixe, que vieram refrescar.

Ficaram ancorados 56 embarcações a saber: 3 americanas, 24 brasileiras, 1 chilena, 1 dinamarqueza, 6 francezas, 2 hamburguezas, 1 hespanhola, 12 inglezas, 1 norueguense, 3 portuguezas, e 2 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro—18 dias, hiate brasileiro «Venus», de 53 toneladas, mestre Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 10, carga 300 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiro, Albino José Freire.

Idem—20 dias, brigue brasileiro «Sagitario», de 230 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga café e mais generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Maria Luiza», capitão Manoel José Prestrello, carga assucar e mais generos.

Idem—Barca americana «Conrado», capitão W. H. Salsbury, em lastro.

Navio entrado no dia 27.

Pará e portos intermedios—11 dias e [illegible], vapor brasileiro «Guanabara», commandante o 1.º tenente Salomé. Passageiros para esta provincia, o Exm. presidente do Pará, 3 criados e 1 escravo, Dr. João Silveira de Souza, sua senhora, 4 filhos, 1 criada e 2 escravos, João da Silva [illegible], [illegible] Ferreira dos Santos, Alvaro Luiz Pereira da Silva, Manoel Francisco da Cunha, [illegible] Caminha, Bernardino G. do Amaral, [illegible] do Amaral, Candido Nunes de Mello, [illegible] Caetano Spinola, sua senhora, 3 filhos e 1 escravo, Francisco José Gomes, Antonio Bento da [illegible], Francisco Pedro Bandeira, D. Anna [illegible] Pereira e 1 escrava, José Ignacio de Souza [illegible], Antonio José da Silva Brasil, Vicente [illegible], Isidoro Barreto de Mello, Manoel da Silva [illegible], Manoel de Almeida Lima, José [illegible], Manoel Pereira de Araujo Vianna, Dr. [illegible] Elvidio Carneiro da Cunha e 1 criado, [illegible] Ferreira de Novaes, José Antonio [illegible], sua senhora, 1 filho, 1 criado e 3 escravos, José da Silva Coelho, Luiz [illegible] de Vasconcellos, capitão [illegible] e 1 escravo, Antonio Fernandes [illegible], José Francisco, Antonio Francisco de Assis, Antonio Francisco Ramos, [illegible] de Vasconcellos, José Martins [illegible], José Martins da Silva, João [illegible], [illegible] Ferreira da Silva, D. Isabel Pereira Nery, [illegible] Roque, sua senhora e 3 filhos, 3 policiaes acompanhando 2 criminosos, Thiraga (preto forro), e 1 escravo a entregar, [illegible] Manoel Machado da Silva Santiago, tenente Firmino da Cunha [illegible], cadete Antonio Leite Brasil, Dr. João [illegible] Bandeira de Mello, sua senhora e 8 escravos, [illegible], Lourenço [illegible], João Pereira [illegible], criado e 84 escravos, [illegible] Antonio Rodrigues da Fonseca e 2 escravos, Antonio de [illegible], José Maria Nogueira, José Feliciano da Silva, Manoel Ignacio da Costa, Domingos José da Silva, Faustino Antunes, Jacques Guidano, 11 praças do exercito, 1 dito da marinha, 20 recrutas para o exercito, 1 dito para a marinha, *Gerimoabo* (tapuia), e 50 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—[illegible] americana «Orange Mungham», capitão [illegible], em lastro.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez «Westmoreland», capitão Archibald Halliday, carga assucar.

EDITAES.

— Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife etc.

Faço publico para inteiro conhecimento de quem pertencer, que pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi approvada a postura addicional abaixo transcripta, conforme me foi communicado pela camara municipal desta cidade em officio de 23 do corrente mez.

Postura addicional, approvada em 21 de maio de 1855.

Artigo unico. As casas que se edificarem em terrenos novos, não poderão ter menos de 30 palmos de largura, contados [illegible] interior dellas, ficando prohibida a construcção de predios de 40 a 30 palmos, divididos ao meio, sob pena de 30$000 de multa e de ser demolida a parede divisoria.

E para que não appareça a menor ignorancia mandei publicar o presente pelo *Diario*. Freguezia da Boa-Vista 23 de maio de 1855.

Ignacio José Pinto.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 21 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do 7.º lanço da estrada do sul, avaliada em 4:893$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

MUTILADO

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de maio de 1855.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os reparos do 7.º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:895$.

2.º O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes ambos contados pela fórma do art. 31 da lei n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda depois de concluidos os reparos.

4.º Não haverá prazo de responsabilidade.

5.º Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.º Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos canos de esgoto de que precisa a rua do caes do Apollo, avaliada em 1:720$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º A continuação do cano de esgoto na extenção de 28 braças correntes no lugar do caes de Apollo e em frente as 4 ruas, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:720$ réis.

2.º O contratador dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de tres mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver executada a metade da obra, e a segunda depois de concluida que será logo recebida definitivamente.

4.º O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.º Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 28 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique, avaliada em 3:300$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.º A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tiver de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei regulamentar das obras publicas.

Conforme—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, contar do 1.º de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, põe novamente em praça a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação terá lugar no dia 21 de junho proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra de calçamento do 12.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario.

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar em hasta publica, perante a mesma junta a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado em 2:475$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 24 do corrente, manda fazer publico, que as arrematações dos contratos das barreiras e 20 por cento sobre o consumo de aguardente no municipio do Recife, foram transferidas para os dias 4, 5 e 6 de junho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Guanabara* para os portos do sul, serão fechadas hoje (28), ao meio dia, e depois dessa hora pagarão o porte duplo.

— Cartas seguras para os Srs.: Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, Antonio Joaquim Ferreira, A. Luiz Duarte Nunes, Claudio DuBeux, Carlos Augusto Ferraz Abreu (2), Deolindo Mendes da Silva Moura, Florencio Domingues da Silva, Francisco Marques de Carvalho, Gonçalo de Almeida Souto, Izidora Senhorinha Lopes (2), Joaquim de Oliveira e Souza, Sebastião Lopes Guimarães Junior.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer constar, que em cumprimento do disposto no aviso imperial de 15 de abril proximamente findo, e ordens do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, andará em praça publica por venda na porta do almoxarifado nos dias 26, 28 e 29 do corrente mez, as 11 horas da manhã o brigue escuna de guerra *Legalidade*, com os pertences de navegação, desarmado neste porto pelo seu estado de ruina, sendo a venda feita na ultima praça a quem mais der sobre o valor dos objectos, que será patente na primeira.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 22 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões em o dia 5 de junho vindouro, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1. de julho proximo futuro, a 30 de junho de 1856, a saber: rua de Fora de Portas ns. 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104 e 105, sitios um no lugar de Parnameirim n. 2, um dito no Rosarinho n. 3, um dito na Mirueira n. 4, e um dito no Forno da Cal, em Olinda n. 5. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho ás 10 horas da manhã do mencionado dia 5.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 22 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra recolhida á cadeia, por andar fugida, a preta Joaquina, que diz ser escrava de José Cavalcanti de Albuquerque; seu legitimo senhor compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 24 de maio de 1855. —O subdelegado em exercicio, A. F. Martins Ribeiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa da Companhia do Beberibe, Manoel Gonçalves da Silva, esta' autorisado pela assembléa geral da mesma companhia, a pagar o 14 dividendo na razão de 2$000 rs. por acção. Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de maio de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar em hasta publica na sala de suas sessões em o dia 29 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, a saber: rua do Encantamento ns. 74, 75, 76, loja 76 e 77; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80, 81 e 82; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; becco da Lingueta n. 86, rua da Cruz ns. 87, 88, 89 e 90. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores, em a sala das sessões do mesmo conselho as 10 horas da manhã do mencionado dia 29.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 21 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

THEATRO DE S. IZABEL

Ultima recita do contrato da sociedade dramatica emprezaria como Exm. governo da provincia.

QUARTA FEIRA 30 DE MAIO DE 1855.

Aberta a scena depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá lugar a representação do excellente drama original portuguez, que tantos applausos recebeu do illustrado publico desta capital, o qual se intitula

DOUS IRMAÕS
OU
A RECONCILIAÇAÕ.

Os intervallos serão preenchidos com agradaveis peças de musica, finalisando o espectaculo com a nova comedia em um acto intitulada

O GASTRONOMO.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

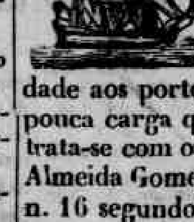
RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, a escuna nacional TAMEGA, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

PARA O CEARA'

sahe com brevidade o hiate *Angelica*, por ter parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

MARANHAÕ E PARA'.



O veleiro e ja' bem conhecido palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, tem de seguir com brevidade aos portos acima indicados: para a pouca carga que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Ceara' e Para'.

Segue em poucos dias a escuna *Emilia*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 31 deste mez (ou talvez antes), espera-se da Europa um dos vapores da Companhia Real, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Aracaty,

sahe o hiate *Aurora*: trata-se com Manoel José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

PARA LISBOA

seguirá a galera portugueza *Magarida*, da qual he capitão João Ignacio de Menezes, e o pretende fazer com brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Amorim Irmãos & C., na rua da Cruz numero 3.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira *Licração*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue na presente semana o palhabote *Venus*; para o resto da carga, passagem e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

ARACATY

o patacho *Santa Cruz* segue com brevidade, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O
RIO DE JANEIRO.

O brigue DAMA'O segue com muita brevidade por ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa sobrado n. 12.

LEILO'ES.

— O Sr. Von Sohsten tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da sua mobilia existente no sitio do Sr. consul da Hollanda, em que reside, sitio no principio da ponte de Uchoa, consistindo em sofás, consolos, mesa de meio de sala e outras inclusive de jantar, cadeiras, aparador, camas de ferro para casaes e solteiros, espelhos, toucador, commodas, guarda-vestido, um piano de excellentes vozes, e muitos artigos miudos de louça, vidros etc., e algumas obras de prata, assim como um elegante carro americano quasi novo, o qual será vendido com os respectivos arreios e cavallo: segunda-feira 28 do corrente as 10 horas da manhã, no indicado sitio do Sr. consul hollandez, na ponte de Uchoa.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, uma porção de louça para mesa, vidros de varias qualidades, e outros muitos objectos que estarão a mostra no dia do leilão, assim como 2 optimas escravas de meia idade, que serão entregues pelo maior preço que fôr offerecido: quinta-feira, 31 do corrente, as 10 horas.

— A agente Oliveira fará leilão de uma excellente morada de casa terrea, sita na Alagôa do Barro, cidade da Victoria, comarca de Santo Antão nesta provincia, em terras foreiras a N. S. do Rosario da mesma cidade, e annexa ao sobrado do finado capitão Dionizio Gomes do Rego, a qual pertencera ultimamente a massa de Manoel Pereira de Carvalho: sabbado, 2 de junho proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do dito agente, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja, por autorisação do Illm Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Manoel dos Santos Pinto e outros, fará leilão das tabernas pertencentes a Manoel Dias Pinho, sita uma na rua Direita n. 2, e outra na rua do Rangel annexa ao n. 2, consistindo nas armações e generos etc., existentes nas mesmas: quarta-feira, 30 do corrente, tendo lugar o leilão da taberna da rua Direita as 10 horas, e o da taberna da rua do Rangel ao meio dia em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

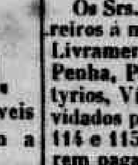
INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que acham-se a venda na thesouraria das loterias, os bilhetes da primeira parte da primeira loteria a beneficio da Ordem Terceira do Carmo desta cidade, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 9 de junho. Secretaria das loterias 28 de maio de 1855.—O escrivão das loterias, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

—O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente que vendeu o n. 5220 com o premio de 6:000$000 rs. em quartos da loteria da matriz de Santo Antão, extrahida no dia 26 do corrente.



Quem annunciou querer comprar um cavallo carregador e sem achaques, no Apipucos casa pe copiar vende-se um com as qualidades que exige o referido annuncio.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOANDA.

Os Srs. proprietarios das casas, cujos chãos são foreiros á mencionada Santa Casa, sitas nas ruas do Livramento, Penha, Direita, Assumpção ou muro da Penha, Padre Floriano, Aguas-Verdes, Hortas, Martyrios, Viração, Fazundes e Terço, que foram convidados pelos *Diario de Pernambuco* ns. 112, 113, 114 e 115 de 15, 16, 18 e 19 do corrente maio a virem pagar os fóros que devessem, e ainda o não fizeram, são mais uma vez convidados a faze-lo á casa do respectivo procurador, n. 6, defronte do Trapiche Novo; e bem assim aos Srs. proprietarios das casas abaixo mencionadas, cujos chãos são igualmente foreiros á mesma Santa Casa.

Copiares, sobrado n. 3.
Idem, terreas ns. 2, 11, 13, 14, 15, 16, 17-17, 19, 21, 23, 26, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 45, 55, 61, 63, 67, 70 e 73.
Idem ou areal da Penha, terrea n. 25.
Areal das Cinco Pontas, terrea D. 4.
Bairro Baixo, terreas ns. 7, 8 e 26.
Becco dos Peccados Mortaes ou Viração, terreas ns. 1, 2, 6, 10 e 12.
Idem do Serigado, sobrado n. 1.
Idem do Padré, terrea n. 2.
Idem do Lobato, terreas ns. 7 e 23.
Idem da Carvalha, terreas ns. 5, 7 e 9.
Rua Velha, sobrado n. 70.
Idem, terreas ns. 64, 66, 68, 72, 74, 76, 78, 82, 84, 86, 88, 92, 94, 98, 100 e 104.
Rua do Aragão, quintal n. 9.
Becco de João Francisco, terreas ns. 1-1, 3, 5, 10-10, 11, 13, 14, 15 e 18.
Idem, quintal n. 29.
Idem do Quiabo, terreas ns. 4-4, 5-5, 6-6, 7, 8, 12 e 14.

EDUCAÇAO'.

Uma pessoa habilitada para ensinar a lingoa portugueza e franceza, assim como principios de musica e desenho, offerece-se para leccionar por casas particulares ou em alguma fazenda mesmo fóra desta cidade, promettendo empregar todo o zello e desvello necessario, afim de desenvolver as principaes bases da educação, que são o methodo, o exemplo e a moralidade. Sendo porem reconhecida a vantagem da educação fóra de corpos collectivos, onde quasi sempre os meninos adquirem máos exemplos por maior que seja a vigilancia dos mestres, torna-se muito util e conveniente uma tal educação particular; não só pelo adiantamento e moralidade dos alumnos, como pelo menor dispendio da educação: quem desejar tratar, appareça na rua Nova, loja franceza n. 9.

— A pessoa que annunciou no *Diario* n. 120 querer comprar um cavallo carregador baixo, sem achaques, dirija-se aos Quatro Cantos n. 1, na Boa-Vista.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, avisa aos possuidores dos quartos ns. 2562 da loteria de S. Antão, nos quaes sahiram os 2 contos de reis, vendidos no pateo do Carmo e rua do Livramento lojas do Sr. Bento Alves Tupinambá, poderão apresenta-los depois de sahir a lista para receberem o que por sorte lhes sahio.

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se quezem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— J. H. Gaensly retira-se para a Bahia, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar o seu caixeiro o Sr. Antonio Joaquim de Faria Junior, e em segundo o Sr. John Jacob Loppacher, encarregados da liquidação de sua casa commercial.

— Em a noite de 25 para 26 do corrente, por volta de meia noite, pouco mais ou menos, entraram em um quartinho junto do açougue, em Santo Amaro, com chave falsa, e levaram um bahú de amarello, envernisado, de 4 palmos e meio de comprido, contendo umas camisas brancas, umas peças de roupa de serviço, uma toalha e uns pannos de barba, dous vales de 50$000 cada um, deixando varios objectos e roupa que havia fóra do bahú: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas a quem for offerecido alguns dos objectos indicados, os apprehendam.

— O abaixo assignado comprou a taberna, sita nos Apipucos, ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.—*Francisco Alves de Mello.*

— Precisa-se de um homem capaz e que sirva para todo serviço de um sitio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua dos Quarteis n. 24, ou nos Afogados, sitio defronte da igreja do Rosario.

— Offerece-se uma ama de leite: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 1.

— P. C. von Sohsten, socio gerente nesta praça da casa commercial de Brander a Brandis & Companhia, indo a Europa, deixa encarregados da gerencia da mesma casa, como bastantes procuradores durante sua ausencia, em primeiro lugar o Sr. Frederico Lopes Guimarães, em segundo o Sr. Ricardo Deppermann, e em terceiro o Sr. Antonio Marques da Costa Soares.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e que saiba servir bem em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se á rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

Perdeu-se

na madrugada de sabbado, na occasião da bandeira do Divino Espirito Santo, um adereço do pescoço de uma menina; qualquer pessoa que achar, queira levar á rua Nova n. 26, segundo andar, que se recompensará o seu trabalho.

— Pede-se ao autor do projecto que dividio a freguezia de Ipojuca pelo curso das aguas do rio Sibirô, que tenha a bondade de explicar por onde he, pois ha Sibirô de Santa Cruz, Sibirô do Cavalcanti, Sibirô da Serra, Sibirô da Matta, todos estes de Ipojuca, pois está tudo em anarchia sem se saber a que freguezia pertencem, e os vigarios e subdelegados tem de se encontrarem na mesma casa em exercicios do desempenho de seus deveres.—*Um morador de um dos Sibirôs.*

ALVIÇARA ALVIÇARA,

aos terceiros carmelitas. Na nova casa Feliz, na rua estreita do Rosario n. 17, existem á venda os bilhetes e cautelas a beneficio do hospital da mesma ordem, e são os bilhetes e cautelas do bem conhecido cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, bem assim que estará aberta todas as noites até as 9 horas [illegible] respeitavel publico, afim de verem os immensos premios que tem vendido. O mesmo vendedor offerece gratuitamente a metade do premio do bilhete inteiro n. 3595 da mesma loteria ao hospital, portanto qualquer premio que porventura saia, a pessoa competente poderá vir receber, e espera dos mesmos dignissimos preferirem os bilhetes da nova casa Feliz, rua estreita do Rosario n. 17. Logo que sahirem as listas os compradores poderão vir receber o premio que tiverem a dita.

—Precisa-se alugar uma preta, que seja fiel e diligente: na rua dos Martyrios n. 26.

— Os Srs. João Paulo da Silva, José Francisco da Silva, Joaquim da Costa Ramos, Luiz de Azevedo Souza, Sebastião Coelho Breck, Francisco Moreira Maia, João Pinto de Araujo, Herculano Alexandrino Bernardino, Manoel Antonio Pereira, Manoel Joaquim Paschoal, Innocencio Marinho dos Santos e Joaquim da Costa Campos, tenham a bondade apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

— Francisco Severino Raposo da Costa, brasileiro, retira-se para a França.

— O Sr. Antonio Theodoro de Serpa queira ter a bondade de declarar pelo *Diario* o lugar de sua morada, para tratar-se de negocio que se faz preciso.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Silvestro de Lages, a negocio de seu interesse, e ao Sr. Francisco da Silva Macedo; na rua da Guia n. 36.

— Está justa e contratada a compra do engenho Una, sito na comarca de Santo Antão: quem se julgar com direito a elle por qualquer titulo, haja de declarar por este jornal, no prazo de 3 dias.

— Foram apprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, diversos relogios de algibeira e parede, que se achavam para consertar em poder de Domingos Ribeiro da Luz, fallecido sem testamento e sem declaração alguma: quem direito tiver a qualquer dos relogios, apresente-se, que dando os signaes lhe será entregue, e isto no prazo de 30 dias, findo o qual passarão aos herdeiros do mesmo fallecido. Recife 25 de maio de 1855.

— Roga-se encarecidamente a pessoa que mandou encadernar na encadernação da rua das Trincheiras n. 61 A, os Mysterios do Povo, haja de ir buscar no prazo de 3 dias, do contrario o abaixo assignado o venderá para pagamento da encadernação. Na mesma encadernação precisa-se de um official que seja perito.—Pedro Affonso Rigueira.

— Precisa-se de um homem portuguez para administrar meia duzia de pretos no serviço do campo, distante desta praça 3 leguas: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua da Madre de Deos n. 7, loja.

— Precisa-se de 4:000$000 a premio, para o que se hypotheca propriedades de dobrado valor, e com toda garantia; a quem convier póde deixar, na rua da Senzala Nova n. 9, em carta fechada a N. C. B. sua morada, que será procurado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda um resto de bilhetes da loteria 53 do Monte Pio Geral, que correu a 18 do presente, em a Santa Casa da Misericordia. Os premios serão pagos a chegada das listas, as quaes virão talvez pelo veloz *Tocantins*, que partindo do Rio de Janeiro a 25, deve aqui chegar a 31 do presente. Os Srs. que tem bilhetes apartados ou encommendados, queiram-os ir buscar, pois que a continuar a chegada de navios do Rio de Janeiro com tão poucos dias de viagem, como tem acontecido, retiraremos da venda ditos bilhetes, conforme já temos feito, e o faremos sempre, e nenhum só se venderá ainda mesmo que esteja apartado ou encommendado.

— Desencaminhou-se do balcão da loja do abaixo assignado uma lettra de rs. 1:250$800, sacada por Francisco Pedro de Andrade, aceita por Amaro Gomes de Oliveira e endoçada por Manoel José de Oliveira Mello, previne-se pois pelo presente, que tanto o aceitante como o endoçante se não responsabilisam pelo pagamento dessa lettra, visto que se alguem por acaso achou ou a subtrahio, e queira com ella fazer negocio, roga-se negocio algum façam porque nesta data a pagarão ao sacante, ficando assim sem effeito essa lettra se por acaso apparecer. Nazareth 14 de maio de 1855.

Domingos José da Costa Braga.

— Precisa-se alugar um primeiro andar nas seguintes ruas: Collegio, Queimado, Rosario, Livramento etc.; dá-se fiador a contento ou paga-se adiantado, e trata-se bem da casa: quem tiver annuncie, que paga-se a despeza do annuncio.

— Logo abaixo do caes do Ramos, aluga-se um terreno murado ao pé do embarque, com capacidade de receber 3,000 toneladas de carvão de pedra, ou para taixas; se alguma companhia ou pessoa particular precisar, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 34.

— Na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, tem comedorias a todas as horas do dia, de almoços e jantares para fora, e tem mão de vacca nos domingos.

— Roga-se ao Rvdm. Sr. padre Antonio de tal, vigario da freguezia do Riacho do Sangue, que annuncie sua morada, ou dirija-se á praça da Independencia n. 6 e 8, para se lhe entregar uma carta vinda do sertão.

PRINTING!

The Undersigned undertakes to execute in the best style and with lately imported new types, for the resident foreign mercantile houses, every description of printing, viz: Circulars, Charter-Parties, Bills of Lading, Accounts, Notes etc. etc., at the lowest prices possible. *Ino: E. Roberts.*

Rua do Trapiche n. 38.

FUER DAS MERCANTILE PUBLICUM!

In der Druckerei des Unterzeichneten werden alle zum Geschaefte gehoerende Druck-sachen, als Circulaire, Schiffscontracte, Connoissemente, Rechnungen, Notas etc. etc., billig und gut ausgefuehrt.

Ino: E. Roberts. Rua do Trapiche n. 38.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— O provedor da irmandade do patriarcha S. José d'Agonia, erecta na igreja de N. S. do Carmo, roga a todos os seus charissimos irmãos que contribuiram com suas quotas para a edificação das respectivas catacumbas dentro do cemiterio publico, dignem-se apresentar quanto antes seus recibos na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar, ou n. 19, loja, para verificação dos mesmos, afim de se conhecer o verdadeiro numero dos contribuintes.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Marques dos Santos, para negocio de seu interesse: no armazem de João Martins de Barros.

— O abaixo assignado faz publico, que vendeu a armação e miudezas existentes na loja que possuia até 30 de abril proximo passado, na rua larga do Rosario n. 38, convida todas as pessoas que lhe devem a satisfazer seus debitos até 9 do proximo futuro mez de junho, porque findo este prazo passarão a ser compelidos judicialmente, sem dependencia de novo annuncio seu.—*José Dias da Silva Cardeal.*

— O Sr. Manoel Antonio Pinto e Silva queira ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 14, agencia de leilões, a negocio que lhe diz respeito, por ignorar-se sua morada.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, nem de qualquer fórma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição delles bens.

— Narciso José da Costa, [illegible] de igual nome, o qual he empregado como patrão do escaler do lacre da alfandega, se assignará de hoje em diante por Narciso José da Costa Pereira.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhã as 4 horas da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Pergunta-se ao celebre José Rodrigues do Passo o que tenciona fazer com os seus credores, porque estando penhorada a herança de seu finado sogro Belem, pelos mesmos credores (mais de 20) e propondo o mesmo Passo uma accommodação, até hoje nada em feito na forma de seu costume.—*Um credor.*

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de um homem de pouca familia, que saiba latim e musica, para ensinar em uma casa no matto, 20 leguas distante desta cidade, e paga-se bem: quem a isso se propozer, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 46, escriptorio do Sr. Miranda.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EXCELLENTE PITADA.

Rapé francez fino,

o mais superior de todo quanto tem vindo a este mercado, tem a propriedade de nunca mofar, assim como de não ferir o nariz: na rua do Crespo n. 11.

— Manoel José Leite declára que arrematou em leilão todas as dividas que deviam a Manoel Pereira de Carvalho, na impotancia de 48:924$000 réis; convida pois aos devedores do dito Carvalho a que se paguem ao annunciante, para o que se podem dirigir a sua loja, sita na rua do Queimado n. 10.—Recife 14 de maio de 1855.

CASA DA AFERIÇAO', PATEO DO TERÇO N. 16.

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa dá-se expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhã as 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 de abril proximo passado, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do artigo 2, titulo 11 das sobreditas posturas.

Proxedes da Silva Gusmão.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Quem annunciou querer comprar um jogo de diccionarios inglezes, por Vieira, em formato grande, pode dirigir-se á rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Arrenda-se um sitio na estrada que vai á Casa Forte, com soffrivel casa de morada, estribaria, arvores de fructo, bem carregadas, capim de planta em varzea, bom terreno, e outras lavouras bem criadas: quem o pretender, annuncie ou dirija-se ao seu dono Lino Cavalcanti, ou no trapiche do Ramos a Francisco Jorge de Souza.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Lucas Ferreira, no pateo do Paraizo n. 18.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

COMPRAS.

— COMPRA-SE uma secretaria com fiteiro em cima, de qualquer madeira: na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul, ou nesta typographia.

— Compra-se uma tipoia em bom estado: na rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 85.

— Compra-se uma canoa que leve 500 tijolos, e que esteja em bom estado: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Crompra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista, livre e desembaraçada: na rua larga do Rosario n. 50, primeiro andar, ahi acharão com quem tratar.

— Compram-se 300 traves de embiriba de 30 palmos de comprimento e 1 em quadro: na rua Velha n. 22.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia loja n. 54.

— Compra-se uma canoa aberta que peque 800 a 1,000 tijolos, e que esteja em bom estado: na rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

— Compra-se uma ou duas casas terreas nas seguintes ruas do bairro de Santo Antonio: Flores, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de S. Thereza, dita de Hortas, dita estreita do Rosario, dita das Cruzes, pateo do Paraizo, rua das Larangeiras, dita das Trincheiras, e dita do Rangel; quem tiver e quizer vender dirija-se a rua das Trincheiras numero 20.

— Compra-se um cavallo que carregue baixo e que não tenha achaques: a pessoa que o tiver para vender, annuncie a sua morada para ser procurada.

—Compram-se escravos de ambos os sexos e recebem-se de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se effectivamente qualquer porção de sebo: na fabrica de sabão, na rua Imperial.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

— Vende-se um sitio no Arraial, confronte a entrada do caminho que vai para a Casa Forte; acharã com quem tratar no mesmo.

TENTOS
PARA VOLTARETE.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

He de graça.

Existe na rua do Collegio n. 12, um resto de latas contendo cada uma 4 libras de massa de tomates em estado perfeitissimo, que para se acabar, vendem-se pelo barato preço de 1$600 cada uma.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia n. 54: quem a pretender, dirija-se á Cambôa do Carmo n. 18.

Romances.

Collecções de romances, dramas e outras publicações litterarias dos melhores autores conhecidos:

Leone Leoni, por George Sand.
Minhas memorias, por Dumas.
Impressões de viagem, por idem.
Pastor d'Ashbourg, por idem.
Vigia de Koat ven, por Sue.
Palacio de Lambert, por idem.
Carlos Broschi, por Scribe.
Filho do diabo, por P. Feval.
Saldo de contas, por idem.
A filha dos reis, por idem.
Os homens de marmore, drama, por Mendes Leal Junior.
Poesias de Bocage.
Ditas de L. A. Palmeirim.
Genio do christianismo.
Fastos da igreja.
O novo amigo dos meninos, obra approvada para uso das escolas de instrucção primaria, pelo methodo Castilho.

Vendem-se por preços muito commodos, na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba; na rua Direita n. 76.

Na rua do Queimado,

nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, todas de muito boas qualidades, e em muito bom estado, e os preços são os seguintes: brins trançados de cores, de muito bonitos padrões, de puro linho a 600 rs. a vara, ditos brancos a 800 rs., ditos lisos muito finos a 480 e 520, ganga amarella da India a 300 rs. o covado, córtes de casemiras para calças, fazenda muito superior e de bonitos padrões a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco de lãa sem mistura de algodão a 600 rs. o covado, chitas muito finas em retalhos a 160 o covado, ditas ditas cortando-se de peças a 200 e 240, chales de metim a 640, ditos de chita a 800 e 1$000, ditos de algodão muito boa fazenda a 700 rs., chapéos de sol de seda para senhora o melhor que póde haver a 3$600, ditos de panninho de asteas de baleia para homem a 2$000, ditos ditos de asteas de junco a 1$200, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas para senhora a 2$200, ditos de algodão e seda tambem com franjas a 640, ditos de pura seda para algibeira a 2$000, ditos brancos de cambraia de linho a 640, gravatas de seda muito bonitas a 640 e 800 rs., ditas de cassa a 240, meios lenços de setim preto e de cores, muito boa fazenda, a 640 e 1$200, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito superior, a 2$000, ditos bordados de setim a 3$000, ditos de fustão muito fino a 1$000, chales finissimos de merinó a 6$000 e 10$000, ditos de seda muito superiores a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza a 18$000, ditos de seda lavrada, fazenda muito superior, a 24$000, setim preto de Macão, fazenda muito boa, a 2$000 o covado, córtes de vestidos de cassa fina com barra a 2$000, ditos ditos a 1$500, córtes de cambraia com babados a 4$000, ditos de cassa chita a 1$800, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos de borracha a 200 rs. o par, camisas de meia a 800 rs., meias de seda brancas para senhora, fazer da superior, a 1$800 o par, luvas de seda para senhora perfeitamente boas e de todas as cores a 1$000 o par, meias finas brancas para meninos a 160, ditas para meninas a 200 rs., ditas muito finas para senhora a 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para senhora, fazenda boa e sem defeito, a 200 rs., ditas cruas e brancas para homem a 160, e outras muitissimas fazendas, que á vista de sua muito boa qualidade e diminutos preços, os freguezes, amigos do bom e barato, não deixarão de comprar, ficando certos os Srs. freguezes, que se vendem todas as fazendas muito baratas por terem sido arrematadas em leilão, a dinheiro á vista, e tambem por se querer acabar com a loja. Esta advertencia se faz para que os freguezes não se demorem a vir as pechinchas, pois o que he bom e barato depressa se acaba; advertindo-se mais, que só se vende a dinheiro a vista, que fiado torna [illegible]

— Vende-se uma bomba para cacimba de roda e toda de ferro, do molde mais moderno e commodo: na encruzilhada de Belém, venda do André.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas n. 12 a 120 e 170 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, ditas de torçar fazenda superior e com borracha a 700 rs. o par, ditas de algodão para homem brancas a oitocentos réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com pelmas de cores a 500 rs. o par, ditas de cores muito finas a 400 rs., agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 100 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes a cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as qualidades, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— Vende-se um excellente piano de jacaranda' ainda novo e do verdadeiro Collard & Collard, por preço muito commodo: na rua do Cabuga' n. 16, segundo andar.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Vende-se uma escrava com habilidades, vinda de fóra: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se ou troca-se por quartaes um bom cavallo de estribaria: na rua Imperial n. 120 A.

A 260 RS. O COVADO.

Riscados de quadros escocezes de 4 palmos de largura, muito lindos para vestido de senhora: vende-se pelo barato preço de 260 rs. o covado: na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

—Esteiras para forrar salas da melhor qualidade que vem ao mercado: na rua larga do Rosario n. 28, armazem de louça.

— Vende-se um cavallo russo muito forte e bom andador: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, da esquina, se dirá.

RISCADOS WARSOVIANOS.

A 260 rs. o covado.

Bonita fazenda de quadros de cores, de 4 palmos de largura: vendem-se unicamente na loja n. 2 da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito.

—Vendem-se relogios de ouro de algibeira patente inglez, chegados pelo ultimo paquete, por preço muito commodo: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um preto moço bonita figura com um pequeno defeito em uma perna: na rua da Cruz n. 46.

Vestidos de seda.

Continúa haver grande sortimento de cortes de vestidos de seda de cores e brancos, que se vendem por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

CASEMIRAS DE CORES.

Vendem-se cortes de calça de casemiras francezas, de cores, boa qualidade e bons padrões a 4$000 cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se na rua do Collegio, casa n. 3, primeiro andar, o methodo Carulle, para violão, novo, e por commodo preço.

— Na loja do Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15, vende-se rolão hamburguez, em garrafas, e rolão francez, fino, as libras.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

VELAS.

Boas velas de carnauba pura, em caixinhas de trinta e tantas libras, vindas do Aracaty: vende-se na rua da Cruz n. 54, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz no Recife, loja de selleiro n. 64, sellins inglezes de patente, avariados, com loros, silhas e rabicho.

PECHINCHAS NO PASSEIO N. 9.

Peças de algodão com toque, por todo o preço; a ellas.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se doce secco de caju' a 480, dito de goiaba em caixões de 4 libras, gomma a 80 rs., ameixas a 160, passas novas a 560, cevada a 220, alpista a 200 rs., azeite doce a 720, chouriças a 440, peneiras de arame para refinadores e padeiros a 6$ e 7$000, braços do autor Romão proprios para balcão a 16$000, banha bem alva em barris e a retalho, azeite de carrapato a 240, farinha do Maranhão a 160.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

— Vende-se uma casa terrea na areal de N. S. do Pilar, com 2 salas, 2 quartos e um terreno no fundo, proprio para edificar-se: quem pretender, dirija-se á rua do Pilar n. 101.

— Vende-se uma porção de optimas vaccas de leite: os pretendentes dirijam-se á Estrada Nova, engenho Poeta, que acharão com quem tratar.

Esteiras da India.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, ha para vender as excellentes esteiras largas da India, vindas da America, proprias para forro de salas, camas etc.

— Continua-se a vender murçulinas de cores, proprias para vestido, tendo 4 palmos de largura, bonitos gostos, cores fixas, e fazenda inteiramente nova a 300 rs. o covado: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, cortes de lãa dos melhores gostos que tem vindo ao mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, setim preto hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

—Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Na bem conhecida loja da rua Nova n. 12, vende-se pelo diminuto preço, a dinheiro á vista as seguintes fazendas de gosto: riscados francezes a 260 o covado, barege de lã a 320, panno azul e côr de café a 2$600, cortes de lã para calças a 1$600 cada um, ditos de brim de côres a 1$440 e a 1$600, luvas de torçal a 500, ligas a 640, cambraias de gosto 640 a vara, ditas a 320, chapéos brancos e pretos de massa a 4$000, damasco de algodão a 400 o covado, alpacas de seda finas e de gosto a 700 o covado, e outras muitas fazendas que com a vista agradarão ao comprador.

Bom, e commodo.

Vendem-se cassas francezas de bonitos padrões e cores fixas a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

SORVETES.

Os excellentes sorvetes feitos a franceza e sem gelo, vendem-se a's segundas, quartas e sabbados: no aterro da Boa-Vista n. 5.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

Vende-se muito superior em saccas: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49 primeiro andar, ou nos armazens em frente da alfandega e do guindaste da mesma.

RUA DO CRESPO N. 9

LOJA ENCARNADA.

Vende-se panno verde escuro, pelo barato preço de 4$000 rs. o covado.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Córtes de cassa-chita de bons gostos e tinta segura a dous mil rs., vestidos de seda para meninas de 3 até 5 annos a seis mil rs., mangas de filó bordadas para senhoras a dez tustões, filó bordado e liso por preço barato, chitas bonitas e de bons pannos a meia pataca, nove vintens, e a dous tustões finas, lenços brancos e pintados para mão a meia pataca, riscadinhos de linho para roupa de meninos e palitós a doze vintens, riscados escuros para roupa de escravos a meia pataca, e outras muitas fazendas por preço barato.

Palitós baratos.

Palitós de ganga amarella muito bem feitos a 3$ rs., ditos de alpaca preta fina a 5$500: na rua do Queimado, loja n. 21.

—Vendem-se espingardas de 2 canos e de espoleta, muito boas e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lençoes superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados a 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de cores com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e [illegible] amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor [illegible], rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pora baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

ROLÃO FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa partida deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se aberturas para camisa, de muito bom gosto, vindas de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, [illegible] acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' se embarcam, ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinho e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se nas livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CASEMIRAS A 2$400 E 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhie em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. 10.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e grades de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura da phtisica em todos os seus differentes graos, [illegible] constipações, tosse, asthma, [illegible] peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite [illegible] e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C. J. Astley & C., na rua da Cadeia.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de [illegible] dos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, ou falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phthysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

LINDO SORTIMENTO DE CALÇADO.

Na rua Nova n. 8 loja de Josef Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$600
Borzeguins com salto para senhora.	5$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$000

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE **José Joaquim Moreira.**

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço que apenas he de 2$400 rs o par, pagos na occasião da entrega.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 2 do corrente do lugar do Salobro freguezia do Curato do Bom Jardim, o escravo Joaquim, de nação Angola, idade 24 annos pouco mais ou menos, altura regular, barbado, dentes limados, venta chata, e parece crioulo, tem uma ferida em um quadril a qual deve estar quasi sã: quem o pegar entregando-o na rua do Queimado n. 1, a Gaspar Antonio Vieira Guimarães, ou a Feliciano João da Silva, no lugar mencionado, será recompensado.

— Fugiram do engenho Jardim, na madrugada do dia 18 do corrente, dous molecotes, um de nome Lourenço, nação Angola, altura regular, meio secco do corpo, bem preto, e sem barba, além disto tem uma marca de ferida na canella, e uma feridinha no calcanhar proveniente de bobas; levou calça de brimzinho escuro, camisa de madapolão e chapéo de palha oleado: o outro de nome Clemente, de appellido Cangills, de Angola, mais moço do que o primeiro, mais baixo, da mesma grossura do corpo, bem preto, rosto redondo e sem barba, tem falta de 1 ou 2 dentes na frente, tem uma feridinha na canella, pernas grossas e pés sadios e bonitos; levou 1 calça azul, 2 camisas, 1 azul e outra de madapolão, e chapéo de palha já usado; ambos são mui ladinos e passam por crioulos: quem os pegar leve-os ao referido engenho, a entregar ao seu senhor Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque, que recompensará generosamente. Adverte-se que ha presumpções de terem sido aliciados os referidos escravos, visto como nunca fugiram.

AVISO AS AUTORIDADES E MAIS MORADORES DE PAJEU' DE FLORES.

Do engenho Tamataúpe, de Flores, comarca de Nazareth da Matta, fugio em 1843 o escravo Joaquim, crioulo, com idade 20 annos, baixo, cheio do corpo, pernas um tanto arqueadas, barbado, nariz chato, cara redonda, e não muito feio, habilidoso, sabe ler, toca viola e he mui pachola, he de crer que esteja de nome mudado e passando por forro, consta que anda trabalhando de pedreiro na villa, e mora nos suburbios della: quem o apprehender e levar ao referido engenho, receberá do abaixo assignado 200$000 de gratificação.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Mello.

— No dia 14 de maio do corrente anno fugio do engenho Tamataúpe, de Flores, comarca de Nazareth da Matta, o escravo Joaquim, Congo, comprado em 1850, no Recife, ao Illm. Sr. Dr. João Floripes Dias Barreto, o qual escravo he baixo, cheio de corpo, cara larga, representa ter 40 annos de idade, muito preto e bem feito de pés, já morou no Brejo de Arêa, tendo sido comprado a um homem do sertão; levou em sua companhia a mulher, cabrinha de 25 annos, baixa, cheia do corpo e não feia, algum tanto descorada: quem os apprehender e levar ao referido engenho, receberá 200$000 de gratificação do abaixo assignado.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Mello.

— Na quarta-feira de trevas desappareceu de casa do major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial n. 64, a sua escrava Thereza, representa ter 60 annos pouco mais ou menos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, testa estreita, olhos um pouco [illegible], bochechas muito salientes, que parece trazer [illegible] para faze-las apparecer, porém são naturaes, tem em um dos lados das costas bastantes [illegible], e em um dos pés o dedo junto ao minimo trepado por cima dos outros, levou vestido de chita côr de café com flores miudas: quem a pegar leve-a a [illegible], que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acabocada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA 2. PARTE DA 1. LOTERIA CONCEDIDA A BENEFICIO DA MATRIZ DE SANTO ANTAÕ, EXTRAHIDA NO DIA 26 DE MAIO DE 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	235	5$	463	5$	681	5$	929	5$	1105	5$	1311	5$	1497	500$	1702	5$	1908	5$	2084	5$	2274	5$
4	5$	39	5$	67	5$	83	5$	30	5$	7	5$	14	5$	1501	5$	4	20$	12	10$	87	5$	78	5$
6	5$	40	5$	68	5$	86	5$	31	5$	10	5$	17	5$	4	10$	7	5$	13	5$	88	5$	79	5$
8	5$	44	5$	72	5$	93	5$	33	5$	11	5$	18	5$	5	5$	8	5$	14	5$	89	5$	80	5$
11	5$	49	5$	73	5$	96	5$	35	5$	12	5$	22	5$	7	5$	12	5$	18	5$	90	5$	82	5$
16	5$	51	5$	75	5$	97	5$	38	5$	16	5$	31	10$	12	5$	14	5$	19	5$	91	5$	84	5$
18	5$	52	5$	83	5$	98	5$	40	5$	22	5$	37	5$	16	5$	16	5$	27	5$	93	5$	86	5$
21	5$	54	5$	84	5$	702	5$	42	5$	25	5$	38	5$	17	5$	19	5$	29	5$	96	5$	88	5$
23	5$	55	5$	85	5$	3	5$	45	5$	26	5$	39	5$	29	5$	21	5$	30	5$	98	5$	89	5$
28	5$	56	5$	92	5$	5	5$	46	5$	27	5$	44	5$	30	5$	24	5$	31	5$	2100	5$	90	5$
36	100$	57	5$	93	5$	15	5$	51	5$	31	10$	45	5$	31	5$	26	5$	32	5$	1	5$	91	5$
37	5$	63	5$	94	5$	19	5$	52	5$	35	5$	47	5$	32	5$	27	5$	37	5$	3	5$	96	5$
38	5$	65	5$	95	5$	20	5$	57	5$	49	5$	49	5$	36	5$	28	5$	39	5$	4	5$	99	5$
42	5$	71	5$	98	5$	22	5$	58	5$	50	5$	50	5$	38	5$	34	5$	40	5$	9	5$	2301	5$
43	5$	72	5$	501	5$	26	5$	61	5$	52	5$	54	5$	44	5$	38	5$	43	5$	12	5$	3	5$
45	5$	73	5$	11	5$	27	5$	63	5$	53	5$	55	5$	46	5$	39	5$	44	5$	16	5$	5	5$
46	5$	76	5$	12	5$	28	5$	69	5$	56	5$	57	5$	50	5$	44	5$	45	5$	17	5$	10	5$
48	5$	77	5$	20	5$	33	100$	71	5$	78	200$	62	5$	53	5$	47	5$	46	5$	18	5$	14	5$
49	5$	79	5$	27	5$	34	5$	73	5$	59	5$	63	5$	54	5$	49	5$	53	5$	21	5$	15	5$
51	5$	82	5$	30	5$	36	5$	75	5$	60	5$	66	5$	60	5$	51	5$	54	5$	26	5$	17	5$
53	5$	87	5$	38	5$	39	5$	78	5$	62	5$	69	5$	62	5$	56	5$	60	5$	30	5$	18	5$
59	5$	89	10$	39	5$	42	5$	79	5$	64	5$	75	5$	63	5$	59	5$	62	5$	31	5$	21	5$
61	5$	92	5$	40	5$	47	20$	80	5$	65	5$	77	5$	64	5$	60	5$	63	5$	32	5$	23	5$
62	5$	94	20$	45	5$	48	5$	84	5$	66	5$	79	5$	68	5$	72	5$	64	5$	39	5$	24	5$
67	5$	99	5$	51	5$	49	5$	85	5$	81	5$	80	5$	69	5$	73	5$	66	5$	41	5$	30	50$
68	5$	303	5$	55	5$	58	5$	87	5$	84	5$	81	5$	72	5$	78	5$	69	5$	43	5$	31	5$
72	5$	5	5$	56	5$	62	5$	88	10$	85	5$	84	5$	74	5$	80	50$	72	100$	46	5$	40	5$
73	5$	9	5$	59	20$	64	5$	89	5$	89	5$	85	5$	78	5$	97	5$	80	5$	47	5$	47	5$
74	5$	10	5$	61	5$	66	5$	94	5$	90	5$	88	5$	80	5$	1803	5$	81	5$	51	5$	53	5$
75	5$	18	5$	68	5$	67	5$	95	5$	92	5$	90	5$	82	5$	5	5$	83	5$	53	5$	56	5$
85	5$	24	5$	69	5$	71	5$	97	10$	97	5$	92	5$	83	5$	7	5$	95	5$	54	5$	67	5$
86	5$	28	5$	71	5$	72	5$	99	5$	1200	5$	95	5$	84	5$	9	5$	97	5$	61	5$	73	5$
90	5$	29	5$	75	5$	74	5$	1000	5$	1	10$	98	5$	90	5$	10	5$	2000	5$	63	5$	82	5$
91	5$	46	5$	78	5$	75	10$	5	5$	5	5$	1404	5$	91	5$	14	5$	2	5$	70	5$	84	5$
99	5$	48	5$	80	5$	81	5$	6	5$	6	5$	7	5$	92	5$	18	5$	3	5$	72	5$	86	5$
101	5$	51	5$	81	5$	85	5$	8	5$	8	5$	8	5$	95	5$	19	5$	4	5$	73	5$	89	5$
7	5$	55	5$	82	5$	88	5$	11	5$	9	5$	11	5$	1601	5$	20	5$	5	5$	74	50$	93	5$
12	5$	59	5$	83	5$	92	5$	18	5$	12	5$	17	5$	5	5$	22	10$	7	5$	78	5$	97	5$
18	5$	61	5$	86	5$	94	5$	19	5$	15	5$	22	5$	8	10$	27	5$	13	5$	79	5$	99	10$
19	5$	64	20$	91	5$	897	5$	23	5$	18	5$	24	50$	9	5$	28	5$	14	5$	84	5$	2400	5$
22	5$	65	5$	98	10$	10	5$	24	5$	21	10$	25	5$	11	5$	41	5$	16	5$	87	5$	1	5$
23	5$	68	5$	602	5$	11	5$	29	5$	22	5$	26	5$	12	5$	42	5$	18	5$	88	5$	3	10$
28	5$	69	5$	5	5$	13	5$	30	5$	24	5$	29	5$	13	5$	43	5$	20	5$	93	5$	6	5$
30	5$	85	5$	6	5$	14	5$	31	50$	26	5$	32	5$	14	5$	45	5$	24	5$	96	5$	7	5$
34	5$	86	5$	10	5$	15	5$	38	5$	32	10$	34	5$	15	5$	48	5$	25	5$	97	5$	8	5$
38	5$	91	5$	11	5$	22	5$	39	5$	39	5$	36	5$	23	5$	51	5$	29	5$	2204	5$	10	5$
41	5$	93	5$	12	5$	28	5$	43	5$	43	5$	40	5$	25	5$	54	5$	33	5$	9	5$	12	5$
47	5$	96	5$	21	5$	32	5$	47	5$	46	10$	41	5$	26	5$	55	5$	36	5$	13	5$	15	5$
52	5$	97	5$	22	5$	43	5$	50	5$	49	5$	46	5$	28	5$	61	5$	39	5$	14	5$	19	5$
55	5$	99	5$	23	5$	45	5$	58	5$	50	5$	48	5$	30	5$	66	5$	42	5$	17	5$	20	5$
57	5$	402	5$	25	5$	47	5$	59	5$	54	5$	50	5$	34	5$	70	5$	45	5$	18	5$	21	5$
69	5$	4	5$	28	5$	50	5$	64	5$	59	5$	51	5$	49	5$	71	5$	49	5$	21	5$	23	5$
71	5$	18	5$	29	5$	57	5$	65	5$	62	5$	52	5$	51	5$	73	5$	50	5$	23	5$	25	5$
72	5$	24	5$	35	5$	59	20$	68	5$	65	5$	54	5$	53	5$	74	5$	53	5$	24	5$	26	5$
74	5$	25	5$	36	5$	66	5$	69	5$	67	5$	57	5$	54	5$	75	5$	54	5$	25	5$	27	10$
76	10$	28	5$	37	5$	70	5$	70	5$	72	5$	59	5$	55	5$	78	5$	55	5$	27	5$	28	5$
78	5$	30	5$	38	5$	85	5$	75	5$	74	5$	68	5$	62	5$	80	5$	56	5$	30	5$	30	5$
79	5$	31	5$	44	5$	86	5$	77	5$	81	5$	70	5$	63	5$	81	5$	57	5$	34	5$	32	5$
85	5$	35	5$	52	5$	90	5$	80	5$	82	5$	71	5$	65	5$	82	5$	58	5$	36	5$	33	5$
86	5$	36	5$	62	5$	992	5$	82	5$	84	5$	76	5$	66	5$	83	5$	61	5$	41	5$	34	5$
89	5$	39	5$	63	5$	01	5$	83	5$	88	5$	79	5$	68	5$	84	5$	64	5$	42	5$	41	5$
90	5$	41	5$	67	5$	2	5$	85	5$	90	5$	80	5$	74	5$	89	5$	66	5$	52	5$	42	5$
95	5$	45	5$	68	5$	4	5$	86	5$	94	5$	81	5$	76	5$	90	5$	68	5$	53	5$	43	5$
98	5$	48	5$	71	5$	5	5$	87	5$	95	5$	83	5$	81	5$	91	5$	69	5$	59	5$	45	5$
200	5$	49	5$	73	5$	6	5$	88	5$	96	5$	85	5$	83	5$	92	5$	70	5$	61	5$	48	5$
5	5$	54	5$	75	5$	16	5$	91	5$	97	5$	86	5$	84	5$	94	5$	73	5$	62	5$	50	5$
13	5$	55	5$	76	5$	17	5$	94	5$	99	5$	87	5$	87	5$	1900	5$	75	5$	64	5$	51	5$
15	5$	58	5$	77	5$	20	5$	95	5$	1302	5$	88	5$	90	5$	1	5$	79	5$	68	5$	53	5$
17	5$	60	5$	78	5$	25	5$	96	5$	9	5$	94	5$	92	5$	2	5$	81	5$	71	5$		
29	1:000$	62	5$	79	5$	26	5$	1104	5$	10	5$	95	5$	96	5$	3	5$	83	5$	72	5$		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2461	5$	2665	5$	2896	5$	3101	20$	3312	50$	3535	5$	3745	5$	3953	5$	4112	5$	4316	5$	4577	5$	4773	5$
62	5$	69	10$	98	5$	2	5$	16	100$	36	5$	48	5$	55	5$	13	5$	17	5$	80	5$	75	10$
66	5$	70	5$	99	5$	3	5$	17	5$	41	5$	49	5$	60	5$	16	5$	18	5$	88	10$	76	5$
67	5$	73	5$	2902	5$	4	5$	19	100$	42	5$	51	5$	63	5$	17	5$	32	5$	91	5$	78	5$
68	5$	78	5$	5	5$	5	5$	20	5$	44	5$	53	5$	64	5$	19	5$	33	5$	92	5$	81	5$
73	5$	81	5$	8	5$	7	5$	23	5$	45	5$	55	5$	66	5$	21	10$	40	5$	95	5$	85	5$
74	10$	82	5$	17	5$	10	5$	26	5$	50	5$	57	5$	67	5$	22	5$	46	5$	96	5$	88	5$
75	5$	83	5$	21	5$	11	5$	28	5$	54	5$	58	5$	68	5$	26	5$	52	5$	97	5$	90	5$
79	5$	85	5$	22	5$	18	20$	36	5$	60	5$	59	5$	72	5$	30	5$	59	5$	4602	5$	92	5$
83	5$	88	5$	24	5$	21	5$	39	200$	61	5$	67	5$	73	5$	31	20$	61	5$	5	5$	94	5$
85	50$	91	20$	25	5$	23	5$	41	5$	62	20$	70	5$	76	5$	32	5$	69	5$	6	5$	97	5$
87	5$	97	20$	28	5$	28	5$	42	5$	63	5$	73	5$	78	5$	35	10$	70	10$	8	20$	4801	5$
92	5$	2700	5$	30	5$	35	5$	44	5$	66	5$	74	5$	80	5$	36	5$	75	5$	9	5$	2	5$
96	10$	7	10$	32	5$	36	5$	50	5$	71	5$	82	5$	83	5$	40	5$	76	5$	12	5$	5	10$
98	5$	12	5$	34	5$	40	5$	54	5$	72	5$	87	5$	88	5$	41	5$	89	5$	14	5$	6	5$
2502	5$	13	5$	37	5$	49	5$	59	5$	74	5$	90	5$	89	10$	50	5$	93	5$	17	5$	7	5$
3	5$	15	5$	45	10$	56	5$	60	5$	82	5$	3800	5$	90	5$	51	5$	94	50$	20	5$	9	5$
4	5$	16	5$	46	5$	58	5$	66	5$	86	5$	2	5$	92	5$	53	5$	99	5$	23	5$	13	5$
7	20$	17	5$	47	5$	65	5$	69	5$	87	5$	3	5$	94	5$	54	5$	4403	5$	24	5$	18	10$
8	5$	18	5$	50	5$	67	5$	70	5$	88	20$	4	5$	95	5$	57	5$	12	5$	29	5$	24	5$
9	5$	19	5$	52	5$	68	5$	73	5$	90	5$	6	5$	99	5$	68	5$	13	5$	31	5$	33	5$
10	5$	20	5$	60	5$	73	5$	75	5$	92	5$	9	5$	4000	5$	71	5$	16	5$	34	5$	42	5$
11	5$	24	10$	62	5$	79	5$	76	5$	3601	5$	11	100$	1	50$	74	10$	17	5$	38	5$	44	5$
19	5$	25	5$	64	5$	80	5$	78	5$	2	5$	12	5$	2	5$	79	5$	20	5$	41	5$	46	5$
20	5$	27	5$	68	5$	82	5$	96	5$	14	5$	13	5$	4	10$	90	5$	22	5$	43	5$	47	5$
32	5$	30	5$	70	5$	84	5$	99	5$	18	5$	17	5$	7	5$	93	5$	23	5$	47	5$	48	5$
37	5$	31	5$	74	5$	91	5$	3400	5$	19	5$	21	10$	9	5$	94	5$	29	5$	51	5$	61	5$
38	5$	33	5$	76	5$	93	5$	2	5$	21	5$	22	5$	11	5$	4201	5$	30	5$	53	5$	65	5$
42	5$	36	5$	78	5$	94	5$	5	5$	22	5$	25	5$	15	5$	5	5$	31	5$	60	5$	67	5$
44	5$	38	5$	80	5$	96	5$	12	5$	28	5$	28	5$	17	5$	8	5$	33	5$	61	5$	70	5$
52	5$	47	5$	83	5$	3200	5$	13	5$	29	5$	32	5$	18	5$	10	5$	38	5$	62	10$	72	5$
55	5$	58	10$	86	5$	1	5$	16	5$	31	5$	34	5$	20	5$	11	200$	39	5$	64	5$	76	5$
56	5$	62	5$	88	10$	7	5$	19	5$	36	5$	36	5$	21	5$	16	5$	40	5$	65	5$	77	5$
60	5$	63	5$	91	5$	10	5$	20	5$	37	5$	40	5$	23	5$	17	5$	43	5$	73	5$	78	5$
62	2:000$	64	5$	92	5$	12	5$	22	5$	38	5$	46	5$	24	5$	18	5$	46	5$	78	5$	82	5$
64	5$	67	5$	95	5$	20	6:000$	28	5$	39	5$	52	5$	27	5$	19	5$	48	5$	79	5$	83	5$
74	5$	68	5$	97	5$	21	5$	30	5$	49	5$	54	5$	28	5$	23	5$	49	5$	81	5$	86	5$
76	20$	69	5$	98	5$	25	5$	33	5$	52	5$	56	5$	33	5$	24	5$	54	5$	87	5$	91	5$
81	5$	73	5$	3006	5$	27	5$	34	5$	54	5$	60	5$	34	5$	26	5$	60	5$	90	5$	94	5$
83	5$	77	5$	14	5$	28	10$	35	5$	55	5$	66	5$	35	5$	28	5$	72	5$	93	5$	4901	5$
87	5$	79	5$	15	5$	31	5$	36	5$	62	5$	72	5$	37	5$	30	5$	75	5$	95	5$	2	5$
89	5$	83	5$	18	5$	32	5$	37	5$	63	5$	73	5$	43	5$	31	5$	76	5$	98	5$	4	5$
92	5$	85	5$	21	5$	33	5$	40	5$	66	5$	79	5$	44	5$	35	5$	78	5$	99	5$	6	5$
94	5$	88	5$	22	5$	34	5$	45	5$	72	5$	80	5$	46	5$	38	5$	85	5$	4706	5$	7	5$
96	5$	90	5$	23	5$	36	5$	47	5$	75	5$	81	5$	48	5$	46	5$	86	5$	9	10$	13	5$
97	5$	95	5$	25	5$	39	5$	49	5$	78	5$	84	5$	50	5$	47	5$	90	5$	11	10$	15	5$
98	5$	96	5$	27	5$	40	20$	50	5$	86	5$	85	5$	51	5$	48	5$	91	5$	15	5$	16	5$
99	5$	97	5$	29	5$	43	5$	51	5$	87	5$	88	5$	53	5$	53	5$	92	10$	21	5$	18	5$
2604	5$	2801	5$	30	10$	44	5$	58	5$	89	5$	89	5$	55	5$	55	5$	93	5$	23	5$	19	5$
7	5$	2	5$	32	5$	45	5$	70	5$	94	5$	93	5$	56	5$	56	5$	4501	5$	25	5$	21	5$
13	5$	8	5$	40	5$	46	5$	71	5$	97	5$	95	5$	58	5$	59	5$	5	5$	26	5$	26	5$
14	5$	9	5$	41	5$	50	5$	73	5$	3700	5$	96	5$	63	5$	60	5$	7	5$	27	10$	28	5$
17	5$	13	5$	42	5$	54	20$	75	5$	2	5$	98	5$	71	5$	62	5$	11	5$	29	5$	34	5$
19	5$	22	5$	47	5$	62	5$	76	5$	5	5$	99	5$	73	5$	65	5$	12	5$	32	5$	44	5$
20	5$	36	5$	49	5$	68	5$	79	5$	7	5$	3902	5$	74	5$	66	5$	15	5$	36	5$	45	5$
22	5$	38	5$	54	5$	70	10$	89	5$	8	5$	3	5$	75	5$	71	5$	24	5$	37	5$	47	5$
25	5$	40	5$	59	5$	71	5$	90	5$	11	20$	5	5$	78	5$	73	5$	31	5$	38	5$	51	5$
26	10$	41	5$	61	5$	72	5$	95	5$	14	5$	8	5$	79	5$	77	5$	33	5$	39	5$	62	5$
30	5$	42	5$	62	5$	75	5$	97	5$	15	5$	9	5$	80	5$	84	5$	40	5$	40	5$	69	5$
32	5$	48	5$	66	5$	77	5$	98	5$	18	5$	13	5$	83	5$	91	5$	45	5$	41	5$	72	5$
33	5$	51	5$	67	5$	80	5$	99	5$	19	5$	20	10$	90	5$	92	5$	48	5$	44	5$	74	5$
36	5$	53	5$	68	5$	89	5$	3500	5$	22	10$	24	5$	93	5$	94	5$	51	5$	47	5$	77	5$
40	5$	56	5$	69	5$	91	5$	6	5$	24	5$	25	5$	96	5$	96	5$	54	5$	54	5$	85	5$
47	5$	58	5$	74	5$	96	5$	7	5$	25	5$	28	5$	97	5$	98	5$	61	5$	55	5$	86	5$
52	5$	66	20$	77	5$	97	5$	16	5$	27	5$	29	5$	98	5$	4303	5$	65	5$	60	5$	87	5$
53	5$	67	5$	88	5$	98	5$	20	5$	29	5$	30	5$	4104	5$	7	5$	69	5$	61	5$	88	5$
55	5$	70	5$	96	5$	3304	5$	22	5$	30	5$	36	5$	5	5$	10	5$	70	5$	68	5$	91	5$
57	5$	72	5$	97	5$	6	5$	23	5$	34	5$	41	5$	8	5$	12	5$	71	5$	71	5$	98	10$
59	5$	84	5$	99	5$	10	5$	28	5$	37	5$	42	5$	9	5$	14	5$	73	5$	72	5$		
61	5$	85	5$	3100	5$	11	5$	32	5$	40	5$	50	5$										

ILEGÍVEL

MUTILADO